

**FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM PIRENÓPOLIS: VIVÊNCIAS
SOBRE O PROCESSO DE REGISTRO.**

João Guilherme da Trindade Curado
UEG/Unidade Universitária de Pirenópolis
Doutor em Geografia
joajgguilherme@gmail.com

Palavras-chave: Folia do Divino Espírito Santo; Cultura; Pirenópolis

Resumo: A Festa do Divino Espírito Santo que ocorre em Pirenópolis a cada Pentecostes, desde o século XIX, foi reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil desde 2010. Para o registro desta Celebração foi necessário a realização de um minucioso inventário que demandou significativo tempo e diversos deslocamentos, antes, durante e depois das festividades. Como pesquisadores participantes de tal processo nos propomos expor sobre as experiências e vivências festivas durante o período destinado ao desenvolvimento das atividades propostas pelo instrumento que culminou no dossiê apresentado como requisito para o título. A Folia do Divino Espírito Santo é uma manifestação que desloca no tempo e no espaço e que define o início das festividades, o que a torna um importante referencial para a cultura local.

FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM PIRENÓPOLIS: VIVÊNCIAS SOBRE O PROCESSO DE REGISTRO

João Guilherme da Trindade Curado
UEG/Unidade Universitária de Pirenópolis

Co-autoria: Tereza Caroline Lôbo
UEG/Unidade Universitária de Pirenópolis

Doutora

terezacarolinelobo@gmail.com

Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás, com o projeto: “Girando Folia: apontamentos turísticos e gastronômicos em um das devoções ao Divino Espírito Santo — Pirenópolis/Goiás” (Edital 01/2013) e ao Projeto de Pesquisa “Arte e saberes nas manifestações católicas populares” (FAPEG/ chamada pública 005/2012).

Palavras-chave: Folia do Divino Espírito Santo; Cultura; Pirenópolis

Resumo: A Festa do Divino Espírito Santo que ocorre em Pirenópolis a cada Pentecostes, desde o século XIX, foi reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil desde 2010. Para o registro desta Celebração foi necessário a realização de um minucioso inventário que demandou significativo tempo e diversos deslocamentos, antes, durante e depois das festividades. Como pesquisadores participantes de tal processo nos propomos expor sobre as experiências e vivências festivas durante o período destinado ao desenvolvimento das atividades propostas pelo instrumento que culminou no dossiê apresentado como requisito para o título. A Folia do Divino Espírito Santo é uma manifestação que desloca no tempo e no espaço e que define o início das festividades, o que a torna um importante referencial para a cultura local.

FORASTEIROS NO OESTE PAULISTA: ESCRAVOS NO COMÉRCIO INTERNO DE CATIVOS E SUAS EXPERIÊNCIAS EM CAMPINAS, 1850-1888.

Joice Fernanda de Souza Oliveira
UNICAMP
Mestranda
oliveira.joicef@gmail.com

Palavras-chave: Experiência, comércio interno, escravidão

Resumo: A pesquisa ora apresentada investiga, analisa e discute a experiência de escravos comercializados para Campinas, no período de 1850-1888. Nesse estudo, as principais questões investigadas se referem às relações familiares, às relações de trabalho, à distribuição de ocupações especializadas, às incidências de fuga e às possibilidades de alforria. Para alcançar este objetivo, realizamos “micro-histórias” três comunidades escravas, utilizando o método de “ligação nominativa de fontes” para seguir pessoas no tempo e entre séries documentais diferentes.

O PROCESSO DE “MUDANÇA” DE COMPANHIA PARA ESCOLA DE APRENDIZ DE MARINHEIRO DO RIO DE JANEIRO NO SEGUNDO REINADO: PRIMEIRAS QUESTÕES

JORGE ANTONIO DIAS
DOCENTE FERP/UGB
DOUTORANDO FGV/CPDOC
[diantj@hotmail.com](mailto:diasantj@hotmail.com)

Palavras-chave: Companhia – Escolas – Marinheiros

Resumo: Durante o segundo reinado (1840-1889), importantes transformações políticas e sociais foram sendo paulatinamente construídas. Uma delas, especificamente vinculada à formação profissional dos marinheiros foi à transformação das companhias de aprendizes marinheiros em escolas. Para além da mudança semântica, nosso objetivo é identificar os diferentes aspectos técnicos que engendraram essa nova forma de ver, pensar e refletir sobre a formação dos marinheiros.

CAPITAL INICIAL: GOIÂNIA E BRASÍLIA. IMAGENS FUNDACIONAIS

José Artur D'Aló Frota
Programa de Pós-graduação PROJETO & CIDADE
Faculdade de Artes Visuais, UFG
Doutor
arturfav@yahoo.com.br

CO-AUTORIA: Eline Maria Moura Pereira Caixeta
Programa de Pós-graduação PROJETO & CIDADE
Faculdade de Artes Visuais, UFG
Doutor
elinecaixeta@yahoo.com.br
Programa de Pós-graduação PROJETO & CIDADE
Faculdade de Artes Visuais, UFG
Doutor
arturfav@yahoo.com.br

CO-AUTORIA: Eline Maria Moura Pereira Caixeta
Programa de Pós-graduação PROJETO & CIDADE
Faculdade de Artes Visuais, UFG
Doutor
elinecaixeta@yahoo.com.br

Palavras-chave: Goiânia; Brasília; memória e cidade

Resumo: Capital Inicial propõe uma narrativa visual partindo de determinadas imagens fundacionais de duas capitais brasileiras projetadas no século XX: Goiânia, entre 1933-4 e Brasília, em 1957. Ainda que separadas no tempo por pouco mais de vinte anos e na distância por duzentos quilômetros, as imagens que narram os dois fatos guardam similitudes e diferenças significativas. Na confrontação de suas narrativas visuais, podemos perceber como o discurso do imaginário evolui e em que medida as imagens atuam como provocadoras de determinadas ideias e ideais de modernidade.

A INDEPENDÊNCIA EM GOIÁS: HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA (1821-1822)

José Eustáquio Ribeiro
Departamento de História e Ciências Sociais, Campus Catalão-UFG
mestre e doutorando
jtaribeiro@gmail.com

Palavras-chave: História de Goiás, História Política, História Local.

Resumo: Esse trabalho integra pesquisa a respeito do processo inicial de formação de grupos políticos em Goiás por ocasião da emancipação política do Brasil, entre 1821 e 1822. Pretende levantar, num primeiro momento, o tratamento dado pela historiografia às repercussões da independência em Goiás. Num segundo momento pretende mostrar como em Goiás se comportaram, a partir das Cortes portuguesas de 1821, as personalidades e os grupos políticos locais, o que culminou num padrão de comportamento local no momento da Independência. Nesse caso, o que se pode dizer é que as Cortes e a Independência foram momentos fundamentais que exigiram localmente formas de ação política completamente novas, que serão responsáveis pelo início do processo de formação das elites políticas e sociais em Goiás.

ANÁPOLIS EM IMAGEM E SOM: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO HISTÓRICA NA/PELA LINGUAGEM AUDIOVISUAL

José Fábio da Silva
Universidade Estadual de Goiás
Mestrando
fabiojfs_@hotmail.com

Palavras-chave: História Regional; Modernidade; Documentário.

Resumo: Este trabalho visa discutir a descrição histórica e política da cidade de Anápolis-GO, em dois vídeos publicitários produzidos respectivamente, em 1948, *Documentário de lançamento do Bairro Jundiáí*, destinado a divulgar o loteamento que veio a ser tornar dos principais bairros da cidade e, em 1967, *Anápolis Sessentão: 1907-1967*, vídeo produzido em comemoração ao sexagésimo aniversário da cidade. Pretendemos, assim, abordar as possibilidades de usos desse tipo de material tanto para a pesquisa quanto para o ensino de história e os ideais de desenvolvimento e progresso ressaltados nos discursos das respectivas produções.

**CIDADE AMEAÇADORA: A EXPERIÊNCIA ASSUSTADORA DA
MODERNIDADE NA NARRATIVA LITERÁRIA DE EDGAR ALLAN POE**

JOSÉ LUÍS DE OLIVEIRA E SILVA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ -
IFPI
DOUTOR
JLCLIO@YAHOO.COM.BR

Palavras-chave: História, Cidade, Literatura

Resumo: Este artigo busca estabelecer uma reflexão que envolva as possibilidades teórico-metodológicas que surgem com a incorporação do texto e do metier literário ao ofício do historiador. Para tanto, tomo o conto O coração denunciador (POE, 1843) como suporte para pensar as subjetividades urbanas modernas que, acredito, estavam em jogo no momento da escrita e primeiras leituras do texto.

TRAJETÓRIA DA BUROCRATIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL NO BRASIL

José Santana da Silva
Doutorando em História na UFG e professor na UEG
santanajosilva@gmail.com

Palavras-chave: sindicatos; burocratização; sindicalismo de estado.

Resumo: Os sindicatos são produto das relações capitalistas de produção. No Brasil, a organização sindical surgiu no final do século 19, precedida por associações de ajuda mútua e de resistência. No início do século 20, os sindicatos operários orientados pelo anarquismo mantiveram a independência política em relação ao Estado, apesar da repressão policial e patronal. Porém, já nesse período, a tendência à burocratização se fazia notar em diversas entidades. Após a insurreição de 1930, o processo de burocratização se consolidou, por meio da regularização estatal, dando origem ao “sindicalismo de estado” (BOITO JR, 1991). Os sindicatos de trabalhadores rurais já nasceram burocratizados. Neste trabalho, que é parte de uma tese em História, abordo a burocratização dos sindicatos, particularmente dos STRs, referenciado nas concepções de burocracia e de burocratização de Marx, Weber, Lefort, Pannekoek e Boito Jr.

O MEMORIAL SERRA DA MESA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO NORTE GOIANO

Josiane das Graças Adorno
Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás
Mestranda
josianeadorno08@hotmail.com

Palavras-chave: Memorial Serra da Mesa; Patrimônio Cultural; Memória.

Resumo: O Memorial Serra da Mesa, situado na cidade de Uruaçu-GO (Norte de Goiás), é o objeto de indagação desta intervenção. Proponho nesta comunicação uma reflexão sobre o seu sentido institucional como patrimônio cultural para a região (norte goiano) em que está sediado, entendendo-o como uma instituição relacionada com a história da região (a cidade de Uruaçu; o Lago Serra da Mesa; Norte de Goiás) e como espaço de memória do lugar que as águas do Lago Serra da Mesa sepultaram em definitivo. Esta comunicação apresenta resultados ainda bastantes preliminares da pesquisa que desenvolvo no mestrado em História da Universidade Federal de Goiás.

A EXPERIÊNCIA URBANA COMO *MEDIUM* DO SABER HISTORIOGRÁFICO: SOBRE A FILOSOFIA TARDIA DE WALTER BENJAMIN

Josias José Freire Júnior
Doutorando em História pela Universidade Federal de Goiás
Mestre em História
freire.josias@gmail.com

Palavras-chave: Teoria, experiência, história.

Resumo: Nesta comunicação apresentaremos algumas considerações acerca da obra tardia do filósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940). A recepção da obra benjaminiana se desdobra em diversos campos do saber, mas notadamente sua filosofia tardia se apresenta como uma particular concepção de história. Discutiremos a concepção de história de Walter Benjamin a partir da ideia da cidade como *medium* do saber historiográfico. Um dos procedimentos metodológicos mais importantes de sua filosofia da história é a apresentação de modelos teóricos a partir da sobreposição de elementos materiais. A partir de figuras típicas da experiência urbana apresentadas nas *Passagens* de Walter Benjamin discutiremos algumas categorias articuladoras de sua teoria historiográfica, a saber, os temas da repetição, do traço e da técnica.

PAISAGENS NARRATIVAS: A CONSTRUÇÃO DA CIDADE ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

Juçara de Souza Nassau
UFG/UNIMONTES
Mestranda – Arte e Cultura Visual
jsouzanassau@gmail.com

Palavras chaves: história social, fotografia, paisagens narrativas

Resumo: Este estudo possui referência nos álbuns fotográficos realizados nos fins do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, no Brasil. Neles as transformações sofridas pelas cidades são notáveis, inclusive as que se encontram do interior do país, principalmente aquelas realizadas em Montes Claros-MG, que é uma das ênfases desta pesquisa. Nas fotografias que compõem os álbuns fotográficos, verifica-se a modernização das cidades, no entanto, de maneira idealizada pelos primeiros fotógrafos, já que estavam ligados a interesses políticos. Os álbuns fotográficos, criados para a divulgação dos empreendimentos realizados na cidade e utilizados como propaganda do desenvolvimento econômico pelos governantes, no entanto, geraram resultados significativos na memória e no imaginário social.

AS NARRATIVAS ORAIS DE TRABALHADORES E A CONSTITUÇÃO DOS TERRITÓRIOS URBANOS

Juliana Lemes Inácio
Universidade Federal de Uberlândia
Doutoranda em História
julianalesmes05@gmail.com

Palavras-chave: cidade; trabalhadores; memórias

Resumo: As experiências de trabalho de sujeitos que vivem na cidade de Nova Ponte/MG vêm sendo problematizadas com o intuito de refletir a respeito das memórias e histórias que compõem o social, focalizando os embates, as tensões e as relações de classe que se constituem nos territórios urbanos. O objetivo desta comunicação é apresentar algumas preocupações presentes na pesquisa em andamento realizada no curso de Doutorado em História pela Universidade Federal de Uberlândia. O destaque é para a importância das narrativas orais na compreensão das culturas, dos valores, dos sentidos e dos significados atribuídos pelos sujeitos históricos aos seus modos de ser e de viver, privilegiando a análise das maneiras como as transformações sociais emergem nas interpretações destes sujeitos.

MEMÓRIA, BIOGRAFIA E CINEMA: TRÊS DIFERENTES MANEIRAS DE DAR VOZ AO OUTRO

Kamyla Faria Maia
Mestranda em História – PPGH FH – UFG
maia.kamyla@gmail.com

Co-autoria: Marcio Pizarro Noronha
Doutor
FEF UFG; PPGH FH

Palavras-chave: Memória, narrativa biográfica, cinema documentário.

Resumo Este artigo reflete sobre a busca do cinema documental em dar voz ao outro e sua memória (lembança, afetiva e ficcionalizada) na construção de uma história biográfica em formato audiovisual. O documentarista pode se utilizar de diferentes técnicas cinematográficas, alinhadas ao cinema clássico ou da hibridização ficção e documentário, tais como as dos filmes pesquisados "O Velho", "Prisioneiro da Grade de Ferro" e "Terra Deu, Terra Come". O historiador das artes e das mídias analisa os lugares da narrativa em primeira pessoa como testemunho e representação dos fatos e acontecimentos da vida do biografado, num modelo anunciado por Sigmund Freud e reinterpretado por Paul Ricoeur, nos estudos da narração como forma de correlação entre o individual-social, o ficcional-testemunhal-real, a imaginação-fantasia-memória.

RITUAL WÝ'TÝ KRÍKATI: IDENTIDADES, CULTURA E SABER DA INFÂNCIA INDÍGENA NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Karilene Costa Fonsêca
Mestranda
PPGH-UFGG
karileneimper@hotmail.com

Palavras-chave: Infância indígena, identidades, Wý'tý Kríkati.

Resumo: Este artigo investiga o grupo indígena Kríkati-localizado na aldeia São José, cidade de Montes Altos Maranhão, Amazônia oriental. Com o método da observação participativa e da história oral, acompanhamos o cotidiano deste grupo durante dois anos. Nas conversas informais com as crianças, percebemos a magnitude que o Wý'tý tem para afirmação da cultura deste grupo étnico, tornando-se essencial para preservação do patrimônio ritualístico. O Wý'tý é uma das festas mais importante da família Timbira, ocorre de intervalos de três a quatro anos, ritual masculino, que inicia o menino ao grupo dos jovens. O presente trabalho analisa a criança Kríkati, como produtora de cultura, tornando-se essencial para preservação do patrimônio material e imaterial dos povos indígenas da Amazônia. Guiando-nos no pensamento de Geertz, “não existiria a cultura sem o homem, assim como não existiria o homem sem a cultura”.

A REPRESENTAÇÃO VISUAL DOS TRABALHADORES NO *TRIBUNA POPULAR* (1945-1947)

Karina Pinheiro Fernandes
PPGHIS-UFRJ
Doutoranda
pinheiro.karina@gmail.com

Palavras-chave: Trabalhador; representação visual; *tribuna popular*.

Resumo: Este artigo propõe uma análise da representação visual dos trabalhadores urbanos do Rio de Janeiro produzida pelo *Tribuna Popular*, vinculado ao Partido Comunista do Brasil entre 1945 e 1947. Este jornal era publicado diariamente e procurava atingir um público amplo, apresentando conteúdo variado e linguagem acessível ao proletariado, incluindo a forma como eram representados visualmente. O periódico publicava ilustrações que estavam ligadas a matérias geralmente sobre problemas dos trabalhadores, trazendo propostas de organização e cobranças ao poder público. Neste artigo procuro analisar a representação visual dos trabalhadores nos desenhos, buscando problematizar a relação imagem-texto.

CULTURA VISUAL E HISTÓRIA: PERSPECTIVAS PARA A PESQUISA

Karinne Machado Silva
IFG
Mestre
histka25@hotmail.com

Palavras-Chave: cultura visual-pesquisa-conhecimento histórico

Resumo: A presente comunicação pretende discutir algumas perspectivas e problemas teóricos que envolvem a pesquisa histórica. Sabemos que a cultura visual é uma parte fundamental no processo de construção das representações que os indivíduos têm de si mesmos, do mundo que o cerca e no modo de pensar-se (HERNÁNDEZ, 2000). Sendo assim, a cultura visual fundamenta-se na maneira como os indivíduos relacionam-se com os significados culturais, meios tecnológicos e comunicacionais. Acredito que a relação entre cultura visual e a história é um problema de primeira ordem. Pois, as representações visuais não são reflexos puros da realidade histórica, mas evidências históricas que podem contribuir para a pesquisa e para o olhar do historiador.

**DZI CROQUETES – CORPO, PURPURINA E MANIFESTAÇÃO DURANTE A
DITADURA MILITAR NO BRASIL.**

KEIDES BATISTA VICENTE
UEG MORRINHOS
MESTRE
profkeidesueg@gmail.com

Palavras-chave: corpo, gênero, contestação.

Resumo: Durante a década de 1970 um grupo composto por treze homens travestidos de mulheres, é organizado em torno de um espetáculo artístico, envolvendo dança, música e teatro, o Dzi Croquetes. O grupo carrega na estrutura das apresentações, a imagem e a proposta do confronto as mentalidades atuantes na sociedade, utilizando o sacarmos e o escracho. Esta proposta torna-se evidente com a utilização da sexualidade e sensualidade perceptível nas imagens femininas, masculinas e homossexuais durante as apresentações artísticas do grupo. Nestes aspectos a presente pesquisa analisa a utilização do corpo nas referidas apresentações como mecanismo de linguagem artística e manifestação de gênero, sendo possível a compreensão de uma dinâmica de cores, formas, figurino, com tons de ousadia, beleza e brilho.

A HISTORIOGRAFIA DIDÁTICA NO CONTEXTO REPUBLICANO (1889 A 1940): SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL

Kênia Hilda Moreira
UFGD
Doutorado
keniamoreira@ufgd.edu.br

Palavras-chave: Ensino de História do Brasil. Historiografia didática. República.

Resumo: Objetivamos analisar a historiografia didática divulgada entre 1889 e 1940 por meio de quatro livros didáticos de história do Brasil. Indagamos sobre como a história do Brasil foi narrada; quais fatos foram secundarizados e quais foram relevados nos didáticos produzidos e utilizados nas escolas brasileiras a partir da proclamação da República. Para responder a tais questões, apresentamos uma análise individual das obras de Joaquim Manuel de Macedo (1907), Rocha Pombo (1925?), João Ribeiro (1928) e Jonathas Serrano (1941). Concluimos que a historiografia didática criou uma narrativa em busca da unidade em torno da República, destacando as “invasões holandesas”, os “jesuítas” a “Inconfidência Mineira”, a “revolução pernambucana”, a “Independência”, os “bandeirantes”, a “guerra dos farrapos” e a “guerra do Paraguai”.

INTERDISCIPLINARIDADE: ESTREITANDO O DIÁLOGO ENTRE HISTÓRIA E MATEMÁTICA

Lademe Correia de Sousa
Universidade Federal do Oeste do Pará
Mestre em História
lademe98@hotmail.com
Co-autoria: Emerson Silva de Sousa
Universidade Federal do Oeste do Pará

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; patrimônio histórico; geometria

Resumo: Apresentar uma proposta de projeto interdisciplinar entre História e Matemática é o objetivo do presente trabalho, fruto de reflexões conjuntas entre dois professores das respectivas disciplinas, preocupados em demonstrar que o ensino de História pode e deve estabelecer diálogo com disciplinas do campo das ciências exatas. Considerando que os projetos interdisciplinares tendem a ser elaborados por disciplinas mais próximas, como é caso dos que envolvem História e Geografia, nossa proposta é desenvolver estudos que integrem, na perspectiva de um ensino interdisciplinar, discussões que aparentemente estão distantes entre si, através de um projeto de ensino para o 7º ano que relacione a história local e do patrimônio histórico ao estudo de geometria por intermédio do geogebra, um programa computacional livre desenvolvido especificamente para ser utilizado em ambiente de sala de aula.

CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES EM DISCURSOS DE UM LÍDER GAVIÃO/AKRĀTIKATÊJÊ

Laécio Rocha De Sena
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Especialista
laeciorocha@yahoo.com.br

Co-autoria: Maria Cristina Macedo Alencar
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Palavras-chave: Akrātikatêjê; Discursos; Identidades.

Resumo: A discussão aqui apresentada resulta de pesquisa desenvolvida ao longo de um ano, através do projeto de Mapeamento da situação Sociolinguística do Povo Akrātikatêjê, junto a esse povo. A partir dos fundamentos da História Oral (THOMPSON, 1992) e da Análise de Discurso Francesa (PECHÊUX, 1987; FOUCAULT, 1999) analisaremos os discursos produzidos pelo líder desse povo acerca de sua história e cultura, a fim de apreendermos como ele se representa na relação com os demais grupos indígenas e com os não-índios, construindo, discursivamente uma identidade Akrātikatêjê. Os dados indiciam que o discurso da liderança indígena produz uma evidenciação das diferenças e explicitação de certos traços culturais que considera próprios de seu povo, de modo a afirmar-se como um povo distinto de um outro grupo local Gavião.

**A HISTÓRIA DO ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA
COMARCA DE ARAGUAÍNA/TO: ENTRE OS ANOS DE 2001 A 2012.**

LEIDE SOCORRO MONTEIRO VAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
ESPECIALISTA; MESTRANDA.
leidemvas@gmail.com

Palavras-chave: Acolhimento; Crianças e Adolescentes; Araguaína-To.

Resumo: Este trabalho visa apresentar um breve histórico de como era e é a prática do acolhimento de crianças e adolescentes na Comarca de Araguaína/TO, evidenciando as mudanças que ocorreram entre o modelo de abrigamento do Programa Sentinela e o atual modelo de acolhimento institucional, este nos moldes previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, ao longo do período de 2001 a 2012.

A UTOPIA NA CONCEPÇÃO URBANA DA AMÉRICA IBÉRICA DESDE O PERÍODO COLONIAL

Libertad Borges Bittencourt
Universidade Federal de Goiás
Doutora
libertadborges@yahoo.com.br

Palavras-chave: cidades – utopia - representação

Resumo: os autores que se debruçam sobre a temática das cidades na América Latina tem buscado compreender a extensão do modelo ibérico e suas adequações locais, bem como a apreensão do espaço natural e cultural que foi se forjando desde o período colonial. As cidades sempre desempenharam um papel fundamental ao propiciar novas sociabilidades, tendo contribuído sobremaneira para se consolidar a própria ideia de independência americana. O recorte que aqui examinarei centra-se na questão de como as cidades locais mesclaram características que as tornaram singulares, uma vez que se constituíram em locus de ensaios de diferentes teorias europeias. Nesse sentido, também no plano urbanístico ocorreu o ensaio de algumas teorias e propostas do velho mundo, como as chamadas “cidades ideais” desde o período inicial da colonização.

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM PATRIMÔNIO CULTURAL: PAISAGEM CULTURAL DO CAFÉ

LILIAN RODRIGUES DE OLIVEIRA ROSA

IPCCIC – Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais; CBM –

Centro Universitário Barão de Mauá

Doutora

lilianrosa@ipccic.com.br

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Políticas Públicas, INRC.

Resumo: Estudo sobre a experiência interdisciplinar da Rede de Cooperação Identidades Culturais, entre 2010 e 2013, que aplicou o INRC (Inventário Nacional de Referências Culturais) em Ribeirão Preto, SP. O projeto foi conduzido pelo IPHAN-SP, como parte de uma política pública cuja base orientadora é a noção de “referências culturais”. Um dos focos da discussão é a adoção de posturas metodológicas advindas do trabalho integrado entre disciplinas como a História, a Sociologia, a Arquitetura e a Antropologia, contribuindo para a construção de políticas endógenas, numa visão abrangente dos elementos que caracterizam as identidades culturais dos grupos constituidores da sociedade, sendo capaz de estabelecer pactos entre vários setores em prol de um desenvolvimento mais humano e sustentável.

A FORMAÇÃO DO CIDADÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTUDO DE CASO EM PONTA GROSSA/PR

Lillian Cristina Cruvinel Torres
UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Bacharel e Licenciada em História, atualmente, mestranda em Educação.
lillicruvineltorres@hotmail.com

Palavras-chave: Educação Cívica, Ensino de História, Cidadania.

Resumo: Esse trabalho apresenta as práticas pedagógicas que se referem a Educação Cívica, desenvolvidas nos Anos Finais do Ensino Fundamental nas escolas públicas do município de Ponta Grossa/PR. Buscou-se realizar um estudo de caso, através da aplicação de questionários, entrevistas e observações em instituições escolares, para revelar as formas pelas quais os educadores procuram influenciar a construção da identidade dos alunos enquanto cidadãos nacionalistas e/ou patriotas. Tais formas variam desde a execução de hinos e estímulo a participação em rituais cívicos até o desenvolvimento de projetos que abarcam os eixos dos Temas Transversais, mas que refletem intensamente a influência da cultura local, bastante conservadora, no cotidiano escolar.

ARQUIVO PESSOAL E ESCRITA DE SI: UM ESTUDO DE CASO

Lindsay Borges
Universidade Federal de Goiás
Doutorado
lindsayb@terra.com.br

Palavras-chave: Escrita de si, Memória, Igreja.

Resumo: Em um período de valorização da subjetividade, quando a historiografia põe em relevo um amplo aporte de fontes elencadas no interior do que se convencionou denominar de escritas de si, como diários, cartas, biografia e autobiografia, o presente trabalho se propõe a examinar o significado do arquivo pessoal de Dom Fernando Gomes dos Santos (1910-1985), primeiro arcebispo de Goiânia e que se destacou para além de uma ativa ação pastoral na diocese, marcando seu tempo ao estabelecer um profícuo diálogo da Igreja com o mundo moderno. O objetivo é compreender um processo particular de “construção de si”, que permeou a seleção iniciada pelo próprio prelado dos acontecimentos escolhidos para serem preservados e constituírem uma narrativa sobre a sua vida. Ao analisar a documentação, que mapeia sua trajetória clerical, iniciada com sua entrada no seminário (1921) até sua morte (1985), busca-se ressaltar a “função pública” do arquivo, assinalando o propósito de Dom Fernando de delinear uma autoimagem a ser referendada pela posteridade e que se evidencia na seleção de eventos e narrativas que ele próprio indicou.

RAYMOND WILLIAMS E O CONCEITO DE CULTURA: ALGUMAS PONTUAÇÕES

Lívia Brisolla

liviabrisolla@gmail.com

Universidade Federal de Goiás

Doutoranda

Agência Financiadora: Capes

Co-autoria: Estelamaris Brant Scarel

estelaprof@bol.com.br

Universidade Federal de Goiás

Doutoranda

Palavras-Chave: Cultura, Conceito, Raymond Williams

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a partir da obra do sociólogo Raymond Williams o conceito de cultura. Apresenta-se também o histórico da vida acadêmica de Raymond Williams e sua estreita relação com a cultura. Compreende-se a ideia de cultura a partir do seu percurso histórico. Busca-se entender o conceito de hegemonia e sua aproximação com os termos “base” e “superestrutura”. Propõe-se uma reflexão histórica com base em autores como Raymond Williams, Alfredo Bosi e Antonio Gramsci das ciências sociais na intenção de evidenciar a complexidade e as singularidades imbricadas no conceito de cultural após a Revolução Industrial. Reflete-se assim, sobre os impactos do crescimento industrial capitalista e suas principais mudanças na sociedade e, sobretudo, sua relação com a cultura.

DO ROMANTISMO À CONDENAÇÃO SOCIAL: NOÇÕES ROMÂNTICAS, PSICOLÓGICAS E MÉDICAS COMO SUSTENTAÇÃO DOS CRIMES PASSIONAIS

Lívia Costa
Faculdade Cambury
Mestre (UFG)
livicosta@gmail.com

Palavras-chave: Gênero, Violência e Romantismo.

Resumo: A comunicação pretende discutir, do ponto de vista histórico, como os argumentos ligados às noções de amor, de ciúme, de problemas psicológicos e médicos se transformaram nas principais justificações da violência contra a mulher. Percebe-se que entre as décadas de 1930 e 1940 os sentimentos de paixão e de amor - argumentos dos agressores ao assassinar suas parceiras - eram associados à loucura e percebidos por alguns criminologistas da época como um problema criado pelo romantismo do século XIX. Tais questões continuaram presentes na década de 1980. A pergunta “Mata-se por amor?” esteve no cerne das discussões acerca da violência conjugal nas matérias jornalísticas da cidade de Goiânia. Todavia, notam-se várias mudanças na interpretação de significados por parte da imprensa escrita goianiense.

A PAIDÉIA ATENIENSE E A KYLIX F2285 DE DOURIS

Luana Neres de Sousa

Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus
Goiânia.

Doutora em História Antiga pela Universidade Federal de Goiás
neresluana@gmail.com

Palavras-chave: Paidéia, Cidadania, Atenas.

Resumo: A Paidéia, ideal grego de educação, possuía elementos que visavam tanto a formação intelectual quanto artística e militar do futuro cidadão ateniense durante o período clássico. O propósito desta formação era a constituição do *kalokagathos*, modelo de homem virtuoso, tanto moral quanto esteticamente, capaz de defender sua polis no decurso das guerras e deliberar na Assembleia durante as sessões públicas. Nosso objetivo nesta comunicação é analisar as etapas que constituíam a Paideia ateniense presentes na *kylis* de Douris, relacionando-as ao exercício da cidadania durante a Democracia, regime político vigente em Atenas no decorrer do período clássico.

CATOLICISMO POPULAR NO ESPAÇO KALUNGA: A VINCULAÇÃO DOS CICLOS FESTIVOS À (RE) PRODUÇÃO DA VIDA

Luana Nunes Martins de Lima
Universidade Federal de Goiás
Especialista em História / Mestranda em Geografia
: luanunes_7@hotmail.com

Palavras-chave: Catolicismo Popular, Festas, Comunidades Kalunga

Resumo: As festividades Kalunga serão abordadas a partir do processo de constituição do catolicismo popular e seu desenvolvimento nos quilombos e nas comunidades rurais como um todo. As folias e as festas religiosas são formas fundamentais de expressão da identidade no espaço Kalunga. Elas revelam que o catolicismo popular, embora persista de forma plural em manifestações culturais nas mais diferentes áreas, possui singularidades que constroem a identidade de grupos específicos. Trata-se de uma forma humana de habitar e interpretar o mundo, construindo nele relações. No caso dos Kalunga, há uma profunda associação das práticas e crenças do catolicismo popular à produção e ao sustento que vem da terra, estruturando os ciclos festivos aos ciclos de plantio e colheita, conectando as divindades à (re) produção da vida. O trabalho teve como procedimento teórico metodológico a revisão bibliográfica, a pesquisa de campo e algumas técnicas da história oral.

O BRASIL VIVE UMA CRISE DE HEGEMONIA? O INSTITUTO MILLENIUM E AS RECENTES MANIFESTAÇÕES DE RUA (JUNHO/JULHO DE 2013)

Lucas Patschiki
UFPR
Mestre
lucas.patschiki@gmail.com

Palavras-chave: Crise; Hegemonia; Burguesia.

Resumo: Este artigo assume uma perspectiva que acabou sendo relegada na maioria das análises críticas já realizadas sobre os protestos, que preocuparam-se mais sobre o caráter complexo e contraditório destes, agora chamados de “as jornadas de junho”, enquanto indagaremos sobre o sentido político e histórico destas sublevações diante das possibilidades democráticas do Estado brasileiro. Então, aqui nos balizaremos por uma pergunta: estaríamos vivendo uma crise de hegemonia? Esta nos remete a investigar socialmente os posicionamentos da classe dominante diante destes levantes populares, o que analisaremos tendo em vista o Instituto Millenium, o maior aparelho privado de hegemonia da burguesia brasileira.

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS: ASPECTOS DAS RUAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Luciana Verônica Silva Moreira
Doutoranda em História Social – UFRJ – Bolsista CNPq
Mestre em História
luciana.veronica@terra.com.br

Palavras-chave: História Urbana; Belo horizonte; urbanização.

Resumo: O planejamento e a construção da cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, faz parte de um amplo processo de modernização e ordenamento experimentado por diversas cidades brasileiras. Os elementos da tríade haussmanniana materializavam-se na nova república que procurava seguir os ideais de higienização, embelezamento e racionalização do espaço no tratamento de seus núcleos urbanos. No entanto, a implementação do projeto urbano encontrou, no caso mineiro, alguns limites à sua plena realização. Este trabalho pretende identificar as principais limitações ocorridas e avaliar seus impactos no processo de urbanização das áreas centrais da nova capital, verificando assim a coexistência, durante as primeiras décadas do século XX, de elementos arcaicos ou tradicionais e modernos.

O FEMININO NAS REPRESENTAÇÕES DE TITO LÍVIO EM *AB VRBE CONDITA*

Luciane Munhoz de Omena
Professora da Faculdade de História/UFG
Doutorado
lucianemunhoz34@gmail.com

Co-Autor: Suiany Bueno Silva
Faculdade de História/UFG
Mestranda
suianybs@hotmail.com

Palavras-chave: Feminino, Poder, Corte Imperial e Virtude

Resumo: Nosso trabalho visa à compreensão das representações femininas na corte imperial como modelo de comportamento social, à medida que a *castitas* da matrona tornava-se exemplo memorável de conduta cívica. Partindo-se deste pressuposto, a obra *Ab urbe condita* de Tito Lívio, datada aproximadamente em 27 a. C., permiti uma interessante reflexão acerca das personagens femininas, tal como Lucrecia, que extrapolavam o espaço doméstico e, em função de seus comportamentos virtuosos ou até mesmo execráveis, emergiam a cena pública como símbolos da degeneração dos valores dos ancestrais; logo, a recriação das imagens femininas no discurso do historiador, orientariam os leitores-ouvintes às ações do presente em prol do desenvolvimento da república romana.

FESTA DOS CARETAS DE SÃO DOMINGOS: ESPAÇO DE MEMÓRIA, SOCIABILIDADE E MANUTENÇÃO DE FORMAS SOCIAIS QUILOMBOLAS.

Luciano Lucas Cardoso
Universidade Católica de Brasília - UCB
Doutorando em Educação
lucianolucascardoso@yahoo.com.br

Palavras-chave: Memória. Quilombola. Sociabilidade.

Resumo: Com o advento da Constituição Federal de 1988, as comunidades remanescentes dos quilombos conquistaram o direito de manter suas tradições, visto que as expressões festivas afro-brasileiras se constituem em um importante elemento da herança africana, que por vários séculos foi relegada à inferioridade. A Comunidade Quilombola de São Domingos, em Paracatu-MG, apresenta singularidades como espaço de memória, sociabilidade e manutenção das formas sociais, que ficam claramente percebíveis durante a Festa dos Caretas. Com o objetivo de estudar os saberes e os viveres, foram realizadas diversas entrevistas com os moradores de São Domingos, além de pesquisa bibliográfica, o que permitiu verificar que a oralidade é bastante utilizada pelos moradores mais velhos na transmissão de conhecimentos deixados pelos antepassados, possibilitando aos jovens dar continuidade às tradições de seu povo.

GOIÂNIA DÉCADE DE 1940 “RE-PRESENTADA” ATRAVÉS DA IMPRENSA ESCRITA

Luciano Oliveira Silva
Universidade Federal de Goiás
Mestrando em História PPGH - UFG
lucianosilva.historia@gmail.com

Palavras-chave: História, memória e consciência histórica

Resumo: Essa comunicação tem por objetivo, analisar as narrativas produzidas sobre Goiânia, e suas representações produzidas na imprensa escrita na década de 1940, pois entendemos que essas narrativas comportam importantes discursos e memórias sobre a cidade. A análise ocorrerá em dois periódicos, que são a Revista Oeste e o Jornal O Popular, dois veículos de comunicação com características distintas, mas que diante da intenção aqui pretendida se complementam, a Revista tem como principal característica a divulgação do Estado diante do país e do mundo, é uma revista que nasce imbuída de tal missão, e diante do cenário, Goiânia se torna seu principal objeto. Em contrapartida o jornal está ligado aos acontecimentos diários da cidade, seu cotidiano, suas peculiaridades, sua rotina.

TRABALHADORES METALÚRGICOS DE JUIZ DE FORA/MG: O SINDICATO E A IDENTIDADE OPERÁRIA

Luisa de Mello Correard Pereira
Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestranda em História
luhcorreard@hotmail.com

Palavras-chave: sindicalismo, movimento operário, identidade operária

Resumo: O objetivo do trabalho é estudar a história do Sindicato dos Metalúrgicos de Juiz de Fora/MG, procurando entender a luta dos trabalhadores e a construção da identidade de classe e de categoria na primeira metade do século XX, em contextos local e nacional. As fontes utilizadas são os documentos arquivísticos do próprio Sindicato, bem como documentos jornalísticos e processos na Justiça do Trabalho local – aliados à bibliografia especializada. A trajetória dos trabalhadores metalúrgicos se destaca no processo da formação da classe operária e história sindical no país nesse período. Nesse sentido, o estudo do sindicalismo para esse setor a nível local e nacional pode contribuir para a compreensão da construção da identidade operária e metalúrgica dentro de um contexto político peculiar.

TRABALHADORES/TRABALHO A HISTÓRIA DA PRESENÇA E A ATUAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL – 1940/2000

LUIZ CARLOS DO CARMO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS CATALÃO
DOUTOR EM HISTÓRIA
E-mail: lzcarmo.lz@gmail.com

Palavras-chave: trabalho, trabalhadores negros, memória

Resumo: A apresentação discute a presença histórica e a atuação de homens e mulheres negros no processo de povoamento/ocupação trabalhista da região Central do Brasil no período compreendido entre 1940 até 2000. A análise de dados e apontamentos das entrevistas confluem para uma base composta por formas sociais centenárias, tais como, os ternos de congos, as irmandades negras, as práticas religiosas, ao lado de dinâmicas de trabalhos nas sacarias, nas fábricas de banha, nos curtumes, nas olarias, nos calçamentos das ruas e nas charqueadas. Há ainda diversos outros aspectos que permitem pensar no labor e na cultura da época permeando nuances de atuação contra a segregação, projetos sociais, exclusão e formas de geração de riqueza, dentre outros, que parecem sinalizar para uma forma de compreensão e disputa de memória e da cultura que delineiam as balizas do presente da região.

GUERRA ÀS DROGAS: VIOLÊNCIA ENCARCERAMENTO E MORTE, REFLETINDO SOBRE O PARADIGMA PROIBICIONISTA

Luiz Eduardo Lopes Silva

Universidade Federal do Maranhão (Programa de Pós Graduação em História Social)

Mestrando

edu_lsilva@hotmail.com

Palavras-chave: Guerra às drogas, proibicionismo

Resumo: A política proibicionista das drogas está em vigência há quase 100 anos. Essa política ao longo dos tempos não reduziu o consumo das substâncias químicas que visava combater, por outro lado, seu efeito mais concreto tem sido manter um mercado bilionário à margem da lei e, portanto distante do controle público. A política proibicionista constitui na prática uma justificativa política de intervenção cotidiana da polícia junto às populações mais pobres no Brasil e no mundo. Esta intervenção, onde podemos observar em seu epicentro as camadas mais jovens, são vítimas de uma guerra cujos resultados tem sido a morte e o encarceramento em massa de grupos sociais específicos.

OS ÁLBUNS FÚNEBRES DE BASÍLIO JAFET: VOCAÇÃO PÚBLICA E RAZÃO IDENTITÁRIA DE UM MONUMENTO DOMÉSTICO

Luiz Lima Vailati
Universidade Federal de Viçosa
Doutor em História Social (FFLCH/USP)
llvailati@uol.com.br

Palavras-chave: Memória; Imigrantes; Monumentos

Resumo: A comunicação pretende examinar os álbuns fúnebres de Basílio Jafet (ilustre imigrante libanês e pioneiro da industrialização paulistana) tendo em vista três objetivos principais: (1) entender esse material, que faz parte do acervo documental do Museu Paulista (USP), em duas qualidades específicas: como “vacionado à esfera pública” e “fato auto-biográfico”; (2) à luz dos estudos sobre a memória coletiva, em particular aquela que conta com a mediação do culto aos mortos, examinar os álbuns enquanto monumentos funerários e, portanto, em sua função de suporte identitário. (3) localizá-los no interior das estratégias, adotadas nos círculos mais proeminentes dentre os imigrantes sírio-libaneses, de ampliação e consolidação de prestígio dentro da colônia e de inserção desta no quadro maior da elite paulistana na primeira metade do século XX.

**REPRESENTAÇÕES DE INDÍGENAS NO LIVRO DIDÁTICO E NA ESCOLA:
UMA ANÁLISE NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE
CERES (GO)**

Lukas magno Borges
Universidade Federal de Goiás
Mestrado em andamento ano de ingresso 2013
lukasmagno1@hotmail.com

Palavras-chave: história, indígenas e pesquisa

Resumo: Buscar discussões a respeito das formas que são representadas os povos indígenas em livros didáticos de história e nas escolas publicas é o principal objetivo dessa proposta de comunicação coordenada. No geral, existem poucas pesquisas a respeito dessa temática, e nas principais universidades federais do centro-oeste brasileiro como: UNB, UFG, UFMT, UFMS, UFGD, inexistente discussão a esse respeito, de fato, os povos indígenas aparecem sob outros enfoques não propriamente em livros didáticos. A presente proposta é uma pesquisa, que se encontra em andamento e a intenção é discutir o que já foi pesquisado até o presente momento e incitar a troca de idéias que venham contribuir para a mesma, ampliar os campos de visão concernente à complexidade que envolve a educação, por conseguinte o ensino de história e seus desafios.

A UTILIZAÇÃO DA ARQUITETURA POR OTÁVIO AUGUSTO NOS PRIMEIROS ANOS DO PRINCIPADO

Macsuelber de Cássio Barros da Cunha
UFG
Mestrando
macsuelber@hotmail.com

Palavras-chave: Arquitetura; Otávio Augusto; Principado.

Resumo: Após sua vitória sobre Marco Antônio, em Ácio, Otávio voltou a Roma e deu continuidade à sua política de engrandecimento de cidade através da arquitetura. É sobre suas atitudes, a partir de 30 a.C., para manifestar um esplendor arquitetônico em Roma, enquanto capital de um vasto Império territorial e modelo a ser seguido, que nos debruçamos neste trabalho, tratando sobre como se deu a utilização da arquitetura neste momento estratégico e que serviu de palco para a publicação do *De Architectura*, de Vitruvius, além de ter sido também neste período que Otávio recebeu o título de *Princeps*, que posteriormente deu nome à nova forma de governo iniciada por ele.

VISÃO DO FUTURO? A TRANSAMAZÔNICA E A MIGRAÇÃO NORDESTINA

Magno Michell Marçal Braga
UFPE
Mestre
magnomichell@hotmail.com

Palavras-chave: Transamazônica – Nordestinos - Migração

Resumo: O Plano de Integração Nacional (PIN), suas representações e consequências na sociedade brasileira foram terreno para escrita e análise histórica do país e de seu povo. A imagem construída e reproduzida, principalmente através da grande mídia, acerca da viabilidade e necessidade de sua execução fez deste projeto federal um marco na história recente do Brasil, em especial no que tange a rodovia Transamazônica. Além dos milhões gastos com a rodovia, se acelerou um processo de migração em direção ao norte do país, exportando tensões sociais de uma para outra região e configurando um novo espaço social. Este trabalho pretende apontar para alguns questionamentos quanto as transformações ocorridas nas vidas dos trabalhadores migrantes que participaram do megaprojeto estatal iniciado no auge da ditadura militar brasileira.

A HISTÓRIA DO PONTO DE VISTA DO *FLÂNEUR*: MODERNIDADE E PERCEPÇÃO EM WALTER BENJAMIN.

Manoel Gustavo de Souza Neto
Universidade Federal de Goiás
Doutorando
avisodeincendio@hotmail.com

Palavras-chave: História-Modernidade-Percepção

Resumo: Em Walter Benjamin o tipo citadino do *flanêur* é evocado com vistas a uma história das mutações sofridas pela percepção humana no ambiente metropolitano. O *flanêur* tem sua percepção formada no contato com a multidão. Por isso responde, do ponto de vista do método, à necessidade, ao mesmo tempo epistemológica e política, de se forjar uma técnica de recordação que em sua forma corresponda à experiência que se busca recordar. Assim, a uma experiência fragmentária, acelerada e que põe em movimento uma grande massa de informações, corresponderia uma capacidade mnemônica familiarizada com o estado fragmentário desta experiência, tipicamente moderna e urbana. Uma tal capacidade mnemônica atualizada é inerente à concepção benjaminiana de História e tem no *flanêur seu* modelo. Buscarei aqui traçar os contornos deste modelo e apontar suas implicações teóricas.

GORDON MATTA-CLARK E OS ESPAÇOS NEGATIVOS DA CIDADE

Marcelina Gorni
Professora Assistente da Faculdade de Artes Visuais da UFG (FAV-UFG)
Mestre em Arquitetura e Urbanismo (EESC-USP)
marcelinag@gmail.com

Palavras-chave: Gordon Matta-Clark, espaços marginais, estética e crítica.

Resumo: A partir de algumas intervenções artísticas realizadas no início dos anos de 1970 nos EUA, este texto explora o enfrentamento de Gordon Matta-Clark no sentido de reivindicar áreas e estruturas abandonadas integrado-as ao habitat da população socialmente marginalizada, colocando-se assim contrário aos interesses da especulação imobiliária. Procuramos mostrar que suas intervenções em locais abandonados e/ou degradados cumprem um intento de, por um lado, compartilhar um sentido de ausência e perda, e por outro, apontar a falácia corrente da renovação por meio da modernização em curso naquele período.

CARLOS NELSON COUTINHO E A PRIMEIRA FASE DA DIFUSÃO DE GRAMSCI NO BRASIL: DO MARXISMO-LENINISMO AO EUROCOMUNISMO

Marcello Felisberto Moraes de Assunção
Mestrando em História (UFG)
Graduado em História (UFG) e Mestrando (UFG).
MarcelloFMA@gmail.com

Palavras-chave: Marxismo no Brasil, Gramsci, Carlos Nelson Coutinho.

Resumo (máximo de 10 linhas): Nesta apresentação evidenciaremos o primeiro momento de divulgação da obra gramsciana no Brasil por Carlos Nelson Coutinho. Período que se estende dos anos 60 até meados dos anos 70, e pode ser sintetizado pelo trabalho de tradução inicial dos Cadernos do Cárcere (seguindo o critério temático e não cronológico), e, portanto, de uma interpretação deste como filósofo e teórico da cultura até o processo de transformação de Coutinho em eurocomunista. Portanto, não daremos ênfase a sua produção teórico-histórica mas tentaremos compreender os primeiros contatos de Carlos Nelson Coutinho com a obra gramsciana como um indicio para maior compreensão da sua produção posterior imersa na leitura togliattiana de Gramsci.

OS CATIVOS DA FAMÍLIA JORDÃO DA SILVA VARGAS: UM ESTUDO SOBRE O PARENTESCO ENTRE ESCRAVOS EM ANGRA DOS REIS, SÉCULO XIX

Marcia Cristina Roma de Vasconcellos
Universidade de São Paulo
Doutorado
marciavasconcellos3@gmail.com

Palavras-chave: Família, comunidade, litoral sul-fluminense

Resumo: Partindo do estudo de um escravista, visamos conhecer as formas de organização parental e comunitária dos cativos que viviam em Angra dos Reis, no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, no século XIX. O proprietário escolhido foi Manoel Jordão da Silva Vargas, membro de uma grande e importante família existente na vila de Angra dos Reis. Era cafeicultor, produtor de aguardente e dono de um armazém localizado na freguesia de Mambucaba e possuía em torno de 60 escravos, um número elevado para uma região dedicada ao mercado interno e ao escoamento da produção cafeeira do vale do Paraíba. Para tal estudo foram utilizados os registros de batismo e de casamento de escravos, o inventário *post-mortem* de Jordão da Silva Vargas, o *Almanak Laemmert* e o *Jornal do Comércio*.

PERCURSOS DA MODERNIDADE NO BRASIL: O SURGIMENTO DA NOVA CAPITAL DE GOIÁS

Márcia Metran de Mello
UFG

Doutora

marciametran@yahoo.com.br

Palavras-chave: modernidade, Brasil, Goiás

Resumo: Este artigo refere-se ao começo da modernidade no Brasil, em Goiás e às condicionantes da mudança da capital do estado. No Brasil, a modernidade vinculou-se à transferência da corte portuguesa e, no âmbito cultural, à vinda da missão francesa. O período inicial do processo de modernização do Estado de Goiás foi marcado pelas transformações econômicas e políticas que propiciaram o surgimento da nova capital que desenvolveu-se, preliminarmente, no primeiro fluxo desenvolvimentista de Goiânia (1933 a 1950).

A HISTÓRIA, A CULTURA E O ENSINO: REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES

Márcia Pereira dos Santos
UFG – Campus Catalão
Doutora
marciasantoss@gmail.com

Palavras-chave: História, Cultura, Ensino de História,

Resumo: A discussão que apresentada tem como escopo a elaboração do projeto de Mestrado Profissional em História, proposta pelo curso Curso de História – UFG / CAC e recém aprovada pela Capes. Compreendendo a história como fruto das experiências do homem no tempo e a educação como processo de preparação para a vida, relacionamos a discussão da cultura como fundamental no processo de ensinar e aprender a história. A associação entre ensino e pesquisa pode se tornar um elemento positivo no ensino se for problematizadora das concepções de mundo que regem o trabalho com a história. Assim, entendemos que uma instrumentalização teórica e prática dos profissionais que atuam no ensino de história seja uma necessidade, pois poderá estreitar o diálogo entre os saberes acadêmicos, os saberes escolares e os saberes da vida prática.

O PODER DO LEVIATÃ

MARCINA DE BARROS SEVERINO
PUC- GOIÁS
MESTRANDA
marcinabarro25@hotmail.com

Palavras-chave: Poder. Profano. Sagrado.

Resumo: O objetivo do artigo é investigar a origem do poder do Leviatã hobbesiano, se é um poder sagrado ou um poder profano, para tentar entender a relação emblemática entre a política e a religião. No período da Renascença o poder dos governantes era baseado no direito natural e no direito divino. O Leviatã representa o povo com base no contrato social. Um contrato impulsionado pelo medo da morte violenta e que é mantido com base no medo do poder coercitivo do Estado. O emprego das Escrituras Sagradas e da imagem do monstro marinho Leviatã é utilizado para captar adesão do povo. Só a razão não é suficiente para convencer as massas, é necessário recorrer à teologia.

**HISTÓRIA DA ARTE E DAS MÍDIAS E SEUS PROCESSOS SENSORIO-
PERCEPTUAIS E DE CRIAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO: DESAFIOS TEÓRICOS
E METODOLÓGICOS AO HISTORIADOR.**

Marcio Pizarro Noronha
Doutor
FEF UFG; PPGH FH

Palavras-chave: Teoria e Estudos da Sensação-Percepção; Historiografia da História da Arte e da Imagem; Teoria da Subjetivação (Subjetividade e Individualidade).

Resumo: Este texto tem como objeto refletir sobre os desenvolvimentos da História da Arte enquanto disciplina do campo historiográfico em comunicação com os estudos psicológicos e psicanalíticos, enfatizando aqui um determinado período desta produção e uma bibliografia em sua matriz cultural e linguística (anos 1930-1960 e produção em língua inglesa), ressaltando assim um tripé relacional: a dimensão da arte e sua história enquanto saber disciplinar, a forte presença neste campo de estudos das relações entre indivíduo e sociedade e as concepções de arte e imagem como modo de interlocução e tensão entre as concepções de sensação-percepção e de representação. Assim, dá-se a ultrapassagem dos modelos formalista e iconográfico na história da arte e revela-se a importância do estudo dos processos imaginativos, criativos e de subjetivação.

CIDADES GOIANAS DO SÉCULO XIX: JATAÍ

Marcos Antonio de Menezes
UFG Jataí
Doutor
pitymenezes.ufg@gmail.com

Palavras-chave: História, Cidades, Literatura dos Viajantes do século XIX.

Resumo: O trabalho mostra o surgimento das cidades na província de Goiás e a forma que elas aparecem nas narrativas dos viajantes do século XIX e termina discutindo o caso de Jataí na região sudoeste do estado e mostrando a forma de habitar buscada por sua gente. Em (1727) surge o arraial de Sant'Anna, que mais tarde se chamaria Vila Boa de Goiás e se tornaria sede do governo da nova capitania. Em pouco tempo os principais arraiais estariam estabelecidos. Os pioneiros viajantes, normalmente europeus, foram os interessados em retratar as paisagens e cidades brasileiras no século XIX, período em que elas passavam por grandes transformações. Transformações que não atingiu todas as cidades da ex-colônia. O viajante Oscar Leal, um dos últimos a passar por Goiás já em 1882 não mais fala de decadência, mas sim de progresso. Quando de sua passagem por Jataí o que anota sobre a cidade do sudoeste goiano são suas modernidades.

O MUSICÓLOGO LUIZ HEITOR EM GOIÂNIA - 1942

Maria Amélia Garcia de Alencar
Faculdade de História - UFG
Doutora
mameliaalencar@gmail.com

Palavras-chave: Música – gravações - Goiânia

Resumo: O musicólogo Luiz Heitor Correia de Azevedo, da Escola de Música da Universidade do Brasil, onde coordenava o Centro de Pesquisas Folclóricas, esteve em Goiânia em 1942, por ocasião do chamado Batismo Cultural da cidade, com o objetivo de gravar peças do folclore musical do estado. Depois de algumas dificuldades, as gravações aconteceram em dois dias, sendo registradas dezenove músicas e danças do folclore goiano. Este material conheceu ampla divulgação, sendo enviado à Biblioteca do Congresso norte-americano, por força de convênio, e apresentado em diversos Congressos científicos de que o professor participou. Entretanto, a música folclórica não se incorporou às memórias da cidade – esta, que se queria arauto da modernidade, não preservou as tradições musicais do estado.

TRABALHO RURAL E PARTICIPAÇÃO FEMININA NO TRIÂNGULO MINEIRO – 1990-2010

Maria Andréa Angelotti Carmo
Universidade Federal de Uberlândia
Doutora
mc.angelotti@gmail.com

Palavras-chave: Trabalho rural, atuação feminina, direitos

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir e analisar o trabalho assalariado rural e a participação das mulheres trabalhadoras neste campo de atuação e produção. Interessa observar, a partir das narrativas de mulheres em diferentes momentos, quais avaliações fazem de sua atuação no processo produtivo e que importância atribuem ao seu trabalho enquanto participação na manutenção da família e dos filhos. A partir da historiografia que trata a temática busca-se compreender em que medida as narrativas femininas apresentaram mudanças na percepção das atuações das mulheres na economia e na manutenção da família. Recorre-se à historiografia sobre a temática do trabalho rural e de gênero no auxílio desta discussão e, na perspectiva de melhor compreender a participação das mulheres nesta atividade.

**Modalidade Não Sócio Apresentador de Trabalho
VALOR R\$ 170,00**

IMPORTANTE: Esta ficha deve ser preenchida e enviada para o e-mail:
anpuhgo@yahoo.com.br

**O pagamento da inscrição deve ser feito por meio do preenchimento de dados no
tópico inscrições, no site:**
<http://visimposiointernacionalanpuhgo.sistemaeventos.com/login.php>

Nome Completo: Maria Aparecida da Silva

Filiação Institucional: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET)

Titulação: Professora Doutora em Educação

E-mail: masilva988@hotmail.com

Telefone (com DDD): (31) 9970-8483

Opção de Simpósio Temático:

* Simpósio Temático (1a opção): SIMPÓSIO TEMÁTICO 22: História & Cinema –
pesquisa e ensino

* Simpósio Temático (2a opção): SIMPÓSIO TEMÁTICO 8: MEMÓRIA,
EDUCAÇÃO E CIDADANIA

* Simpósio Temático (3a opção): SIMPÓSIO TEMÁTICO 9: HISTÓRIA E
IMAGENS: MEMÓRIA, REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADES

**O CINEMA EDUCATIVO CONSTRUINDO A SUA HISTÓRIA NA DÉCADA DE
1930**

O CINEMA EDUCATIVO CONSTRUINDO A SUA HISTÓRIA NA DÉCADA DE 1930

Maria Aparecida da Silva

masilva988@hotmail.com

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Professora Doutora do CEFET

Co-autoria: Janaína Resende Abreu

janaina_ina26@hotmail.com

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Mestranda do CEFET e bolsista da CAPES.

Palavra-chave: Cinema. INCE e CJB. Governo Vargas.

Resumo: Este artigo tem por objetivo discutir a relação do cinema com a educação, como uma mídia de massa, pelo viés tecnológico. Essa temática será abordada no período do governo Vargas, na década de 1930, quando foi criado o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) e o Cinejornal Brasileiro (CJB), ambos órgãos oficiais do governo de Getúlio Vargas. O INCE foi idealizado por Roquette-Pinto com o objetivo de implementar nas escolas o cinema educativo. E no mesmo período o CJB, também, por meio do cinema, transmitia para a maioria dos brasileiros, curtas metragens, que eram exibidos antes dos filmes principais nas salas de cinema, veiculando a propaganda nacionalista do governo Vargas. Desta forma, questiona-se quais os fundamentos do cinema como tecnologia educativa veiculada pelos órgãos do governo Vargas, INCE e do CJB para atingir a maioria dos brasileiros?

**RAÍZES DO SERTÃO MINEIRO: A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA NA RE
/ELABORAÇÃO DAS PERFORMANCES ARTÍSTICAS DOS
PARTICIPANTES DA FOLIAS DE REIS DE JOÃO PINHEIRO (MG)**

Maria Célia da Silva Gonçalves
UnB
Doutor
mceliasg@yahoo.com.br

Palavras-chave: Folia de Reis. Memória. Performance

Resumo: O presente artigo objetiva analisar uma das manifestações artísticas/culturais/religiosas tradicionais do Brasil, as Folias de Reis na cidade de João Pinheiro (MG). O referido estudo abrange além dos rituais e práticas que criam e re (criam) sua condição de existência, à discussão de como as Folias de Reis, uma manifestação originária do mundo rural, vem sofrendo (re) significações para se adaptar ao mundo urbano. Parte-se do princípio de que os rituais explicam valores das sociedades tradicionais brasileiras, oriundas do meio rural ao se encontram em constantes interações com as cidades. As Folias de Reis guardam em João Pinheiro (MG) a forma de um cortejo processional que dramatiza performances impregnadas da religiosidade cristã, assim como se utilizam do lúdico por meio das performances dos palhaços, transmitida para as gerações futuras por meio da memória e da oralidade, características tão comuns nos festejos populares brasileiros.

**RAÍZES DO SERTÃO MINEIRO: A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA NA RE
/ELABORAÇÃO DAS PERFORMANCES ARTÍSTICAS DOS
PARTICIPANTES DA FOLIAS DE REIS DE JOÃO PINHEIRO (MG)**

Maria Célia da Silva Gonçalves
UnB
Doutor
mceliasg@yahoo.com.br

Palavras-chave: Folia de Reis. Memória. Performance

Resumo: O presente artigo objetiva analisar uma das manifestações artísticas/culturais/religiosas tradicionais do Brasil, as Folias de Reis na cidade de João Pinheiro (MG). O referido estudo abrange além dos rituais e práticas que criam e re (criam) sua condição de existência, à discussão de como as Folias de Reis, uma manifestação originária do mundo rural, vem sofrendo (re) significações para se adaptar ao mundo urbano. Parte-se do princípio de que os rituais explicam valores das sociedades tradicionais brasileiras, oriundas do meio rural ao se encontram em constantes interações com as cidades. As Folias de Reis guardam em João Pinheiro (MG) a forma de um cortejo processional que dramatiza performances impregnadas da religiosidade cristã, assim como se utilizam do lúdico por meio das performances dos palhaços, transmitida para as gerações futuras por meio da memória e da oralidade, características tão comuns nos festejos populares brasileiros.

CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES EM DISCURSOS DE UM LÍDER GAVIÃO/AKRĀTIKATÊJÊ

MARIA CRISTINA MACEDO ALENCAR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
MESTRE
cristinaufpa@yahoo.com.br

Palavras-chave: Akrātikatêjê; Discursos; Identidades.

Resumo: A discussão aqui apresentada resulta de pesquisa desenvolvida ao longo de um ano, através do projeto de Mapeamento da situação Sociolinguística do Povo Akrātikatêjê, junto a esse povo. A partir dos fundamentos da História Oral (THOMPSON, 1992) e da Análise de Discurso Francesa (PECHÊUX, 1987; FOUCAULT, 1999) analisaremos os discursos produzidos pelo líder desse povo acerca de sua história e cultura, a fim de apreendermos como ele se representa na relação com os demais grupos indígenas e com os não-índios, construindo, discursivamente uma identidade Akrātikatêjê. Os dados indicam que o discurso da liderança indígena produz uma evidenciação das diferenças e explicitação de certos traços culturais que considera próprios de seu povo, de modo a afirmar-se como um povo distinto de um outro grupo local Gavião.

BEST-SELLERS: A LITERATURA POPULAR CONTEMPORÂNEA COMO INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Maria das Graças Alves de Jesus
(Licenciada pela UFMT – Campus de Rondonópolis)
maria.gracinha.9@gmail.com

Palavras chaves: Literatura popular; Ensino de História; Conhecimento histórico.

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar o que os alunos do ensino médio das escolas da rede pública e privada de ensino da cidade de Rondonópolis-MT, estão lendo de literatura popular contemporânea, e como o professor de História pode se apropriar dos enredos desses livros da chamada literatura de massa para auxiliar no ensino de História. Segundo Sodré (1985) a crítica literária costuma passar ao largo das obras de grande consumo por parte das classes populares. O Best-seller, o folhetim faz parte da chamada literatura de massa são excluídos do universo crítico, deixando de entrar como textos válidos nas instituições de ensino. Esses livros fazem parte da leitura de muitos alunos do ensino médio da rede pública e privada, e cabe aos professores aprender a fazer uso dessas obras populares como instrumento metodológico nas discussões das aulas de História.

RIOS DO CERRADO: VESTÍGIOS DE UMA MEMÓRIA (1914-2014)

MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA
Filiação Institucional: UEG
DOUTOR
proffatima@hotmail.com

Palavras-chave: Região – Rios - Memória

Resumo: Esta comunicação é parte de uma pesquisa maior intitulada *Caminhos Fluviais do Cerrado: imagens dos rios do Século XVIII ao XXI*, que tem por finalidade analisar o importante papel que os rios desempenharam no processo de conquista e ocupação do interior do Brasil e os impactos ambientais decorrentes da ação antrópica. Os vestígios de uma memória aos quais nos referimos, encontram-se no diário de viagem do Juiz Manoel Buarque _ juntamente com sua família _ em um percurso de barco de Belém (PA) à Conceição do Araguaia (TO) pelo Rio Tocantins e Araguaia no ano de 1914. Através deste diário é possível perceber o cotidiano das viagens com as dificuldades e perigos de uma navegação incipiente, a natureza do rio e suas margens e a cultura das populações ribeirinhas.

**MODERNIZAÇÃO, MODERNIDADE, MODERNISMO: IMAGENS DA
CIDADE NA ARGENTINA E NO BRASIL NA PASSAGEM DO XIX PARA O
XX**

MARIA FERNANDA DEGAN BOCAFOLI
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MESTRANDA NO PROGRAMA “INTEGRAÇÃO AMÉRICA LATINA” (PROLAM/
USP)
mfdegan@yahoo.com.br

Palavras-chave: Modernidade, Cidade, Literatura

Resumo: A partir das análises de Raymond Williams e Roland Barthes sobre a ascensão do modelo de “cidade moderna” e de “apoteose das massas”, pretende-se trazer uma reflexão panorâmica voltada para uma América Latina que, em fins do séc. XIX, já experimenta, em algumas cidades como Rio de Janeiro e Buenos Aires, um explosivo crescimento demográfico e uma intensa chegada de imigrantes –maiormente europeus– que trazem consigo um novo repertório de fazeres e saberes bastante próprios da “modernidade”. Neste momento, autores argentinos como Martínez-Estrada e Eduardo Mallea já apresentam suas próprias apreciações e estranhamentos acerca das mudanças pelas quais estão passando. Mais tarde, Monteiro Lobato, Cecília Meirelles e Victoria Ocampo, a título de exemplo, produzirão suas próprias respostas a este “processo modernizador”.

CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA: QUAL A RELAÇÃO POSSÍVEL?

Maria Geralda de Almeida Moreira
Professora do curso de História da UEG de Iporá
Mestre em História
geraldamoreira44@gmail.com

Palavras-chave: Cinema, Ensino, História Indígena.

Resumo: As produções cinematográficas têm sido usadas por professores de história desde o século XIX, mesmo não sendo uma novidade, tanto para historiadores quanto professores, a relação entre ensino de história e cinema são problemáticas. Com foco na temática indígena, esse texto busca analisar qual a relação possível entre ensino de história indígena, tornado obrigatório para a educação básica pela Lei 11.645/2008, e a produção cinematográfica sobre esses sujeitos. Nossa análise terá como foco o filme *Xingu* - lançado em 2012 e sua narrativa que se desenvolve a partir da trajetória dos irmãos Villas-Boas e da criação do Parque Indígena do Xingu buscando desvendar narrativas para além das imagens do filme e suas possibilidades de uso para a inserção da temática indígena na escola.

UMA CIDADE, MUITOS PATRIMÔNIOS: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE ARAGUARI-MG. APONTAMENTOS DA PESQUISA

Maria Gisele Peres

Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia –

Uberlândia-MG

Doutoranda em História

Palavras-chave: Cidade – Memórias - Culturas

Resumo: Nesta comunicação proponho apresentar a pesquisa que venho realizando e que tem como objetivo refletir sobre a memória enquanto um campo de lutas e não apenas de preservação. Para isso, por meio de fontes de diferentes naturezas como jornais, dossiês de tombamentos, fotografias, mapas e narrativas orais, busco memórias de práticas sociais de trabalhadores que, no processo de seleção de bens e/ou espaços considerados como patrimônio histórico-cultural empreendido na cidade de Araguari-MG a partir da década de 1990, foram incorporadas, reinterpretadas e ainda obscurecidas ou excluídas.

Ao tensionar este processo vem sendo possível desvelar também como as disputas pelo passado são disputas pela própria cidade e que estão diretamente articuladas à materialidade de suas formas, expressão da dinâmica do viver esta cidade.

**LIBERTAS, RICAS E BEM RELACIONADAS: TRAJETÓRIAS DE EX-
ESCRAVAS EM VILA BOA DE GOIÁS – 1770-1830**

Maria Lemke
UFG – Campus Jataí
Titulação: Doutorado
marialemke@gmail.com

Palavras-chave: Trajetórias, libertos, batismo

Resumo: Desde algum tempo as trajetórias de escravos e libertos vêm chamando a atenção de historiadores, pois longe vai o tempo em que a colônia era considerada como *locus* amorfo e imóvel (FARIA, 1998; GUEDES, 2008; SOARES, 2009; PAIVA, 2006). Para egressos do cativeiro, tão importante quanto a própria liberdade, era transitar em meio a pessoas de mor qualidade. No bojo dessa historiografia que privilegia a agência dos cativos e dos libertos, nesta comunicação apresento alguns aspectos das liberdades e prestígio alcançadas por algumas libertas que, ao longo da vida, transitaram entre pessoas distintas da antiga Vila Boa, deixaram heranças substanciais para descendentes bem como se preocuparam com a salvação da alma. Para tanto, cruzo diferentes tipologias documentais atentando para as teias de relações perceptíveis nos nomes.

UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS REPRESENTAÇÕES DO AMOR E DA MORTE NAS HEROÍNAS OVIDIANAS (I a.C./I d.C.)

Mariana Carrijo Medeiros
Universidade Federal de Goiás
Mestranda
marianacarrijomedeiros@gmail.com

Palavras-chave: Amor; Morte; *Mos Maiorum*

Resumo: Visamos, na presente comunicação, realizar uma investigação acerca das representações da alusão à morte na obra *Epistulae Heroidum*, do poeta romano Ovídio (I a.C./ I d.C.). Menção à morte esta, realizada pelas heroínas, que está vinculada ao suicídio ou ao simples desejo de morrer por não mais suportarem os males ocasionados pelo amor desmedido e, ao mesmo tempo, pela dor da ausência do herói amado. Cabe-nos indagar, no presente trabalho, se tal alusão à morte representaria, portanto, uma morte gloriosa e heroica ou se seria, em contraposição, aquela morte considerada como um modelo a não ser seguido de acordo com a moral romana de tal período.

O JUIZ ORDINÁRIO FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADE E SUAS RELAÇÕES NAS MINAS SETECENTISTAS

Mariane Alves Simões
Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestranda
marianehist@gmail.com

Palavras-chave: Trajetória, relações sociais, Minas

Resumo: O objetivo do trabalho é refletir sobre a trajetória do português Francisco Ribeiro de Andrade que veio para o Brasil no início do século XVIII e assumiu o cargo de juiz ordinário na Vila do Carmo em 1712. Andrade assume também o posto de capitão mor e permanece na região das Minas até a sua morte em 1722. As principais fontes utilizadas são o seu testamento e inventário disponíveis na Casa Setecentista de Mariana, MG. O trabalho busca reflexões importantes sobre os cargos assumidos pelo português e suas relações sociais. Também são objeto de interesse os escravos de Andrade, já que as fontes mencionadas acima são importantes para discutir o papel que estes desempenhavam, incidindo também sobre a formação da família cativa. Assim, através desse indivíduo podemos entender melhor as Minas setecentistas.

SÃO PAULO E O BAIRRO DO BRÁS: O URBANO EM “MENINA DE OLHO NO FUNDO”

Marília Cardoso Lício
Faculdade de Letras/UFG
Mestrado em andamento
marilialicio@gmail.com

Palavras-chave: *Os contos de Belazarte* – Mário de Andrade – Cidade.

Resumo: A cidade de São Paulo foi cenário para o desenvolvimento das ideias modernistas e, em 1922, o palco para a importante Semana de Arte de Moderna. Com diversas mudanças no espaço urbano, além de acontecimentos políticos e culturais, São Paulo ainda resguarda certo aspecto rural no subúrbio, como o bairro do Brás, onde é ambientado o conto “Menina de olho no fundo” de Mário de Andrade, parte do livro *Os contos de Belazarte*. Nesse subúrbio é que se instala parte dos imigrantes italianos operários das fábricas, além de abrigar também a parcela desses imigrantes que consegue chegar à classe média, passando a exigir atividades culturais, como concertos e peças teatrais. À luz dessa dicotomia da cidade como o local do trabalho e da busca pelos bens culturais, além do paradoxo entre centro e subúrbio, é que analisaremos o conto supracitado.

A URBANIDADE E SUA LEITURA PELOS CONTISTAS DA SÃO PAULO DO INÍCIO DO SÉCULO XX.

MARILÚCIA MENDES RAMOS
FL - UFG
DOUTORA
profamariluciaramos@gmail.com

Palavras-chave: urbanidade; contos; São Paulo

Resumo: As transformações do urbano nas grandes metrópoles vêm sendo lidas por várias disciplinas como a arquitetura, a geografia, a história e a literatura. No século XX, a industrialização e o comércio se expandem e o desenvolvimento da imprensa contribui para essa leitura, com a publicação em jornais de contos e crônicas sobre o cotidiano das grandes cidades. A literatura conquista esses espaços para a tradução da urbanidade, representando sua dinamicidade, complexidade e, por vezes, crueldade. O texto literário constrói o discurso da urbe ao captar suas imagens fluidas. Na contística sobre a cidade de São Paulo da primeira metade do século XX, personagens percorrem ruas, praças, bairros, monumentos, locais históricos, com seus patrimônios materiais, imateriais, móveis e imóveis, (re)ve(la)ndo-a de baixo, ao tecer seus próprios mapas da urbe.

POLICIAIS MILITARES DO NORTE GOIANO: REPRESENTANTES E EXECUTORES DAS AÇÕES DO ESTADO (1930- 1945)

MARISETI CRISTINA SOARES LUNCKES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
DOUTORA EM HISTÓRIA SOCIAL
lunckes@uol.com.br

Palavras-chave: norte goiano; poder; polícia militar.

Resumo: Em 1934, a 4ª Cia. Isolada de Pedro Afonso foi estrategicamente instalada com o objetivo de aumentar a arrecadação das rendas estaduais no norte goiano. Os policiais exerciam a função de legitimadores do poder estatal. Dentro do seu contexto de trabalho, cabia-lhes vigiar o trânsito de pessoas estranhas à comunidade, conter o avanço dos bandoleiros e ficar a serviço do fisco nos destacamentos ou agências fiscais mais isolados. A polícia militar e seus sujeitos policiais tornam-se “braço do Estado”, símbolo de poder, “os olhos e ouvidos do governo”. A partir das colocações acima, procuramos verificar como estes sujeitos buscavam efetivar as demandas do Estado e quais as táticas e práticas de ressignificação que os policiais militares de baixa patente apresentam diante desse projeto.

RITOS DE SANGUE: A VIOLÊNCIA RITUAL E O ALIMENTO SAGRADO NA MESOAMÉRICA ANTIGA

Marisinha Lopes Silva

Marysa_lopes@hotmail.com

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA- CESI

Pós – graduanda em Educação em Direitos Humanos pela UFMA e Profa. Substituta do departamento de História e Geografia UEMA/CESI

Palavras chaves: Ritual, Violência, Sagrado

Resumo: O sacrifício ritual é a forma mais evidente de violência transformada em ato sagrado. Ritos de sangue podem ser encontrados como cena principal das religiões das civilizações antigas. No entanto, há uma variação nos detalhes de uma cultura para outra, tendo quase sempre como clímax um ato público de derramamento de sangue: o assassinato, a tortura ou a mutilação de um animal ou ser humano, seguido de uma exposição ritual do sangue. O presente artigo visa analisar as funções, significados e especificidades dos ritos de sangue praticados em larga escala na Mesoamérica pela cultura asteca durante todo o período clássico. O estudo desta temática se dará a partir de uma interpretação antropológica contextualizando o sacrifício humano e suas vinculações culturais e religiosas que perfazem a organização social.

ARQUEOLOGIA DAS REVOLUÇÕES CIENTÍFICAS DE ALEXANDRE KOYRÉ

Marlon Salomon
Prof. da UFG
Doutor
marlonsalomon@gmail.com

Palavras-chave: Historiografia - Pensamento científico – Filosofia francesa

Resumo: O objetivo dessa comunicação é buscar refletir sobre as condições arqueológicas que tornam possível a constituição de uma história das revoluções científicas e do próprio pensamento científico tal como a que escreveu Alexandre Koyré a partir da década de 1930. Trata-se de compreender por que a história do pensamento científico nasce como a história de suas revoluções e refletir sobre própria formação e estruturação, no entre-guerras, de um campo historiográfico das ciências. Por análise das condições arqueológicas, gostaríamos de articular duas questões: em primeiro lugar, uma análise do tipo de transformação que torna possível a constituição de novos objetos do saber e de um domínio no interior do qual ele pode ser formulado; em segundo lugar, visto que Koyré afirma que a espessura do tempo que torna possível pensar a própria história apenas se revela com as transformações, uma análise e reconhecimento dos diferentes estratos, camadas e planos que compõem o passado de uma ciência.

O “ROMANCE PROLETÁRIO” DE JORGE AMADO E PATRÍCIA GALVÃO: A CIDADE COMO ESPAÇO DE TRANSFORMÇÃO

Matheus de Mesquita e Pontes
Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)
Mestre
matheus_catalao@hotmail.com

Palavras-chave: Cidade. Campo. Romance Proletário.

Resumo: Em 1933, Jorge Amado lançava *Cacau* e Patrícia Galvão *Parque Industrial*, obras denominadas pela historiografia literária como precursoras do “romance proletário”. Apesar de trajetórias distintas, ambos os escritores tinham ligação com o Partido Comunista do Brasil (PCB) e viam na classe trabalhadora o poder de transformação socioeconômica do país, sendo na cidade industrializada e operária o palco privilegiado para ação, em detrimento do espaço agrário que é posto como atrasado e portador de “resquícios feudais”. Galvão tem como espaço de sua trama a cidade de São Paulo, em que descreve as atividades do cotidiano fabril e da organização da classe operária em busca da revolução socialista. Já Amado aponta a impossibilidade da transformação da sociedade pelo campo, visualizando que o fim dos “resquícios feudais” na sociedade brasileira só ocorrerá pela ação dos trabalhadores urbanos.

O CINEMA COMO DOCUMENTO HISTÓRICO

Maurineide Alves da Silva
Universidade Estadual de Goiás- Unidade de Itapuranga
Mestre
maurineidealves@yahoo.com.br

Palavras-chave: História; Cinema; Metodologia de pesquisa.

Resumo: Diante de tamanha importância do cinema na história, seria improvável que este passaria despercebido pelas várias áreas das ciências humanas, entres elas a História. Mas, ao mesmo tempo que o historiador se viu diante de um dos mais ricos documentos históricos de sua época, também, encontrava no cinema um dos maiores desafios teóricos- metodológicos de seu trabalho. Analisando as contribuições dentro da teoria do cinema e da relação Cinema e História, buscamos debater sobre o aparato teórico-metodológico atual para o historiador que deseja enfrentar o desafio de desvendar a linguagem cinematográfica no âmbito de sua pesquisa.

DASPU: RESISTÊNCIA FRENTE ÀS BARREIRAS QUE TENTAM IMPEDIR AS EXPLOSÕES DAS PULSÕES DE DESEJO

MAYARA LAET MOREIRA
UFMT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)
PÓS-GRADUANDA
Mayara.laet@hotmail.com

Palavras-chave: Daspu. Epistemologia Feminista. Puta.

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar discursivamente a Daspu – uma moda para as putas, uma moda para mudar. Esse movimento foi criado pela ONG Davida – criada em 1992 no Rio de Janeiro, que apoia os trabalhadores do sexo no Brasil –, em 2005 no Rio de Janeiro, coordenada pela escritora e prostituta Gabriela Leite, que atualmente responde pela organização dos desfiles.

HISTÓRIA E LUTO: A MORTE CONTINUADA DE VITIMAS DA DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL

MAYARA PAIVA DE SOUZA
UFG
DOUTORANDA EM HISTÓRIA
mayaratapajos@hotmail.com

Palavras-chave: História, Luto, Ditadura

Resumo: Neste texto pretendo abordar um debate teórico-metodológico acerca da relação entre história e luto, para tanto, parto da análise de casos ocorridos no contexto da Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1985) e seus desdobramentos até os dias atuais. A questão que perpassa o texto é: tais fatos teriam sido definitivamente sepultados?

A FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: UMA ANÁLISE DE FONTES ORAIS

Mayra Vaz Carneiro
Fundação Getúlio Vargas
mestranda em História, Política e Bens Culturais
mayravaz@gmail.com

Palavras-chave: história oral, relações de poder, memória.

Resumo: A Festa de Nossa Senhora da Conceição, no Morro da Conceição, região central do Rio de Janeiro, é uma celebração que ocorre na localidade desde o século XIX. Promovida pelas famílias mais antigas do Morro, tidas como “tradicionais”, a festividade envolve a construção da memória e do sentimento de identidade, relacionado ao local de moradia. A partir da análise de fontes orais, recolhidas no ano de 2009, levantaram-se pontos relevantes para aprofundamento da pesquisa de mestrado, que visa compreender a Festa entre as décadas de 1950 a 1970. O presente artigo destaca, desta forma, as relações de poder, as estratégias de diferenciação entre os moradores, inclusive reforçadas pelo gênero, e a problematização de uma memória coletiva.

CULTURA ARTÍSTICA AZULEJAR DO BARROCO NA PARAÍBA COLONIAL

Michael Douglas dos Santos Nóbrega
Universidade Federal da Paraíba
Mestrando
michaeldouglassn@hotmail.com

Palavras-chave: Barroco Litorâneo; América Portuguesa; Capitania da Paraíba; Teorias; Azulejaria.

Resumo: Pensar o barroco na América Portuguesa, olhando pelo seu viés teórico, é algo fustigante e, ao mesmo tempo, complexo, exigindo diversas cautelas por parte do pesquisador, devido às interfaces que o tema possui. Busco compreender e sistematizar a concepção do barroco litorâneo no Nordeste, mas precisamente na Capitania da Paraíba, construída pelos principais estudiosos e intelectuais da área. Também pretendo compreender aspectos da cultura artística do período, através do patrimônio azulejar barroco. Para fazer essa análise, foi preciso percorrer as searas da história cultural, da cultura histórica e artística, o que se intentou fazer por meio da análise de um selecionado acervo imagético do barroco litorâneo e também, através do método iconológico de Erwin Panofsky fundamentado num aprofundamento no campo da Teoria crítica e História da Arte.

DATAS COMEMORATIVAS, CULTURA HISTÓRICA E ENSINO DE HISTÓRIA: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

Miriam Bianca Amaral Ribeiro
Doutora
FE- UFG
Cristina Helou Gomide
Doutora
FE-UFG

Palavras-chave: Comemorações- ensino de história – cultura histórica

Resumo: Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa em desenvolvimento pelo Grupo de Estudos e pesquisas em Educação e Ciências Humanas da FE-UFG, tendo como objeto as datas cívicas e as comemorações de origem histórica, seja no âmbito da escola, seja no âmbito da sociedade como um todo. Problematizamos a origem e a permanência das atividades desenvolvidas, nos dias de hoje, tendo como referência as principais datas nacionais e regionais, a exemplo do 7 de setembro, nacional e 24 de outubro, regional, observando o uso público da história e suas relações com os projetos políticos hegemônicos. O conceito de cultura histórica, como pensado por Le Goff (1992), sustentará o debate. Os dados serão coletados nos eventos públicos, solenidades e cotidiano escolar, tendo como fontes entrevistas, planos de aula, atividades em sala e fora dela, além de jornais impressos e televisivos.

**A VIDA EM CENA – CONFLITOS DE TERRA E PASTORAL LIBERTADORA
NOS ESCRITOS DO PADRE JOSIMO**

Moisés Pereira da Silva
Universidade Estadual de Goiás/ PUC-SP
Mestre/doutorando
mosico100@gmail.com

Palavras-chave: Josimo. Conflitos. Engajamento.

Resumo: O presente trabalho constitui proposta de discussão sobre os problemas agrários na Amazônia, em especial na Região conhecida como Bico do Papagaio e a mediação dos agentes de pastoral da igreja católica a partir do trabalho intelectual do Padre Josimo Moraes Tavares. O texto preparado para o teatro, encenado sob a direção de Josimo na Paróquia de Wanderlândia no natal de 1983 sob o título “*Natal: a solidariedade dos pobres na luta por mais liberdade e justiça*” (TAVARES, 1999) é o elemento chave para o entendimento do seu engajamento e de suas estratégias de ação pastoral.

EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DE MULHERES NEGRAS NAS DÉCADAS FINAIS DA ESCRAVIDÃO EM JATAÍ

Murilo Borges Silva
Universidade Federal de Goiás
Mestre
muriloborges.historia@gmail.com

Palavras-chave: Mulheres. Negras. Escravidão.

Resumo: Este estudo procura recuperar experiências sociais de mulheres negras em Jataí nas décadas finais da escravidão, para tanto utiliza-se de documentos como: processos crime, cartas de alforrias e escrituras de compra e venda de escravos. Acentua-se que este estudo procura abordar as fontes de pesquisa considerando a história das mulheres e das relações de gênero, destacando questões como: formas de resistência a escravidão, família, relações de trabalho e sexualidade. Nessa perspectiva, espera-se problematizar o cotidiano do trabalho destas mulheres, possíveis envolvimento amorosos de escravas e senhores, redes sociais tecidas por para resistirem a violência da escravidão. Nesse sentido, espera-se tornar visíveis experiências de mulheres negras, até então silenciadas pela historiográfica sobre a escravidão na região.

INTERVENÇÕES VISUAIS EM GOIÂNIA NA DÉCADA DE 1980: O GRAFITE DO GRUPO PINCEL ATÔMICO E O ACIDENTE RADIOLOGICO COM O CÉSIO 137

Nathália de Freitas
UFG – Universidade Federal de Goiás
Mestranda em História
nathi100@hotmail.com

Palavras-chave: Grafite, Arte Urbana, Goiânia

Resumo: A história do grafite em Goiás é recente e nos remete a década de 1980. Momento agitado no cenário nacional no qual saíamos de um período ditatorial e já experimentávamos novas experiências inclusive no âmbito artístico. Em Goiás, esse momento de agitação foi marcado por uma experiência delicada: o acidente radiológico com a capsula de Césio 137 em 1987. Esse contexto foi fundamental para a intensificação da arte urbana na cidade de Goiânia inclusive com o grafite do grupo Pincel Atômico. Precusores da arte em Goiânia utilizavam a rua como espaço do “reclame”, da ação e da interação. A partir do grafite pensavam a cidade como um “texto urbano” e a usavam para criticar aquele momento pessimista como também davam mais alegria para a cidade com as cores do grafite.

A VISIBILIDADE FEMININA ATRAVÉS DA FALA DE ANNA RITA MALHEIROS

NEIDE CELIA FERREIRA BARROS
REDE ESTADUAL
ESPECIALISTA
neidecelia@gmail.com

Palavras-chave: Brasil, Gênero, Revista Feminina

Resumo: Este artigo trata de uma análise de como Anna Rita Malheiros, pseudônimo do médico e dramaturgo Claudio de Souza, criou um espaço de visibilidade e fala às mulheres paulistas da Primeira República através da *Revista Feminina* (1914-1936). Colocando em pauta discursos políticos e lutas pelas causas e direitos femininos esta personagem ganhou destaque dentro das edições do periódico. Deste modo este trabalho pretende enxergar que apesar de ser uma fala masculina “disfarçada” de mulher, a existência de tal gerou a possibilidade das mulheres se vislumbrarem em âmbitos de discussões que ultrapassassem o doméstico.

MITOS. COSMOGONIA

Neve-Ione Ribeiro Guimarães
Prof.^a da UFG

Doutoranda em Ciências da Religião – PUC – Goiás.

Palavras-chave: Cosmogonia. Mito. História. Filosofia.

Resumo: O estudo dos mitos e das cosmogonias, realizado por MIRCEA ELIADE, em seu livro “Mito e realidade”, (tradução de Pola Cevelli. São Paulo; Perspectiva: 2011 6^a ed.) mostra-nos como o mesmo desenvolve a sua compreensão, apreensão e análise dos mitos nas sociedades arcaicas, cujas funções e significado serviram de modelo para a conduta humana. Eliade descreve a estrutura e importância destes mitos, a narração da origem dos mesmos, pois, ao viver o mito, entra-se num tempo qualitativamente diferente, que é “o sagrado”, tempo primordial e infinitamente recuperável. A excepcionalidade do prestígio do conhecimento das “origens” e da “história” antiga, deriva da importância atribuída ao conhecimento dos mitos que relatam a constituição da condição humana. E, o homem é como é hoje, porque uma série de eventos teve lugar “*ab origine*”. E, os mitos contam-lhes esses eventos. E, ao fazê-lo, explicam-lhes como e por que ele foi constituído desta maneira.

EDUCAÇÃO E POLÍTICA: A DERROTA DO BRIGADEIRO EDUARDO GOMES E O PROJETO POLÍTICO DA UDN (1945-1950)

Noé Freire Sandes
UFG
Doutor
noefsandes@uol.com.br

Palavras-chave: Cultura política, educação, UDN

Resumo: A derrocada do Estado Novo ensejou, entre outubro e dezembro de 1945, a perspectiva de renovação política com o possível retorno dos liberais, sob a bandeira da UDN, ao poder. Tratava-se de reverter o domínio do autoritarismo por meio da eleição do herói, o Brigadeiro Eduardo Gomes. A derrota do Brigadeiro exigiu movimento diverso: reconhecer a derrota e articular forças e formas de atuação política com capacidade de desarticular a herança política estadonovista.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIDADANIA: TEORIA E PRÁTICA

Ordália Cristina Gonçalves Araújo
UEG UnU Jussara
Mestre
ordalia_c@hotmail.com

Palavras-chave: Ensino de história. Memória. Cidadania

Resumo: A comunicação se propõe a debater a relação entre o ensino de História, o uso da memória para a constituição da identidade e a formação para a cidadania na educação básica. Dentre as inúmeras transformações presentes no sistema educacional na atualidade, ainda visualizamos um ensino pautado, em diversos aspectos, na dimensão tradicional de educação na qual o estudante assimila os conteúdos passivamente, sendo que esses não estabelecem nenhuma vinculação com seu contexto histórico social. Tal situação, portanto, coloca-se como desafio para os profissionais do ensino da história, à medida que esses são orientados a vincular à história ensinada à prática de metodologias que promovam a interação entre as diferentes temporalidades e culturas da memória nacional, regional e local.

DISCUSSÕES HISTORIOGRÁFICAS E DAS CATEGORIAS DO PENSAMENTO HISTÓRICO POR MEIO DO CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Patricia Emanuelle Nascimento
Faculdades Alfa
Mestre
patemanuelle@gmail.com

Palavras-chave: Ensino, História e Cinema

Resumo: O presente trabalho pretende discutir de que modo o cinema pode ser utilizado no Ensino de História a fim de que possibilite o empreendimento da discussão historiográfica e das categorias do pensamento histórico. Pergunta sobre novas formas dos usos do cinema a partir da análise de filmes históricos ou não, propondo uma nova abordagem metodológica que não vise apenas o conteúdo fílmico, mas alguns de seus elementos, tais como: símbolos, metáforas, representações, bem como de sua estrutura como a construção da narrativa, sua estética, sua fotografia, dentre outros aspectos que possibilitem a discussão historiográfica no Ensino de História.

MODERNIZAÇÃO EXCLUDENTE E CONFLITO SOCIAL NA REGIÃO DO TOCANTINS: LUTAS CAMPONESAS EM PORTO NACIONAL NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980

Patricia Sposito Mechi
Universidade Federal do Tocantins
Doutora
patriciam@uft.edu.br

Palavras-chave: Lutas sociais, camponeses, modernização excludente

Resumo: A comunicação trata da repressão e da resistência camponesa na região do Tocantins (antigo norte goiano) à época da ditadura civil-militar. Busca-se apresentar um panorama do acirramento dos conflitos pela terra a partir da pavimentação da rodovia Belém-Brasília na região (BR-153) e da construção da ponte sobre o rio Tocantins “Dom Alano Marie du Noday” na década de setenta, que permitiram o avanço da fronteira agrícola, impulsionada pelas políticas de modernização excludente no campo empreendidas durante o período. A partir da construção dessa infra-estrutura e das facilidades oferecidas aos latifundiários, a região passou a ser palco de diversos conflitos pela terra. Focalizaremos, no trabalho, os conflitos ocorridos no município de Porto Nacional e seu entorno.

**NA PRAÇA PASSA UMA LINHA. NA PRAÇA, TUDO PASSA: HISTÓRIA,
MEMÓRIA E OBJETOS EM OLHO D'ÁGUA - GO**

Paul Groehs Pfrimer Oliveira Stumpf
Universidade federal de Goiás
Mestre
paulastumpf@hotmail.com

Palavras-chave: História a partir dos objetos. Antropologia dos Objetos. Memória.

Resumo: Com a construção de Brasília, uma nova cidade, Alexânia, foi construída a beira da estrada Brasília-Goiânia, deixando o pequeno vilarejo de Santo Antônio de Olhos D'Água cair em relativo esquecimento. A partir da criação da Feira do Troca, em 1974, Olhos D'Água começa a retomar suas atividades culturais e sociais. O presente trata-se de um brevíssimo histórico do vilarejo de Santo Antônio de Olhos D'Água e a relação de sua comunidade com seu artesanato e cultura local, objeto de minha pesquisa de mestrado, baseada principalmente na memória e o patrimônio histórico e cultural de Olhos D'Água, destacando a produção artesanal e a Feira do Troca.

VINGT-UN ROSADO E A COLEÇÃO MOSSOROENSE: A SERVIÇO DA “BATALHA DA CULTURA”

Paula Rejane Fernandes

paulafdes@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo

Doutoranda em História pela Universidade Federal do Espírito Santo

CAPES

Palavras-chave: Vingt-un. Escrita de si. Coleção Mossoroense.

Resumo: Nosso objetivo é investigar como o agrônomo Jerônimo Vingt-un Rosado Maia fez uso da editora Coleção Mossoroense como meio para produzir para si mesmo a imagem de intelectual a serviço da cidade de Mossoró - RN. Para respondermos ao nosso objetivo, dialogaremos com Pierre Bourdieu (1996, 2002), Jean-François Sirinelli (1996), Roger Chartier (1990, 2002) e usaremos como fonte de pesquisa o livro *Vingt-un* (1980) publicado pela Coleção Mossoroense.

POR UMA HISTÓRIA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO: VILA BOA DE GOIÁS EM TEMPOS DE DITADURA

Paulo Brito do Prado

Terezinha José Leite de Brito e José Correia do Prado

Especialista em Educação para a Diversidade e Cidadania (UFG) e mestrando em

História (UFG)

paulobritogo@yahoo.com.br

Palavras-chave: Goiás, Ditadura e Gênero

Resumo: Embora a década de 1960 tenha sido caracterizada pela historiografia, como um período de “revoluções sociais”, em Goiás identificamos choques entre mudanças e permanências na cultura local, em função de a identidade cultural vilaboense caracterizada “pela simplicidade de seu povo, pelo seu isolamento e pela sua formação tradicional” contrastar com as mudanças políticas e sociais da época. As “continuidades” presentes na cultura local se confrontaram com as “transformações” após a fundação na cidade, da Rádio 13 de Maio, emissora de radiodifusão de propriedade da Igreja Católica. Criada com o intuito de difundir o conhecimento para regiões afastadas da cidade, a rádio permitiu durante a referida década, espaços em sua programação para que alguns jovens vilaboenses, orientados por Elina Maria (Diretora da rádio) e Frei Jacinto (pároco da diocese) se posicionassem contra os “estilhaços” do golpe de 1964 na cidade. Vigados pela polícia local e, “denunciados ao Departamento de Ordem Política e Social – DOPS”, todo o grupo se tornou alvo da então “Doutrina de Segurança Nacional instalada no Brasil depois de 1964”, justificando a prisão e a tortura, em junho de 1965, de alguns envolvidos nas manifestações “subversivas”. No objetivo de analisar o relacionamento entre os sexos masculino e feminino, em um contexto de rupturas políticas, no interior de uma sociedade tradicional, destacamos, por meio de reflexões no campo da história das relações de gênero a (re) significação da cultura local através do contraste entre o “tradicional” e o “moderno” em um período de mudanças.

REDEFINIÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO E DOS TRABALHADORES NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Paulo Cesar Inácio
UFG – Campus Catalão – Departamento de História – Ciências Sociais
Doutor em História
paulocesarinacio@uol.com.br

Palavras-chave: Trabalho, trabalhadores, Capitalismo

Resumo: A comunicação socializa parte de uma pesquisa em andamento, que centra preocupação em identificar como no sudeste goiano entre os anos 60 e 70 ocorre uma reconfiguração do capitalismo. Buscamos visualizar esse processo a partir do mundo do trabalho e dos trabalhadores. Atentamos para a reconfiguração da categoria de classe social no interior desses processos; nas maneiras imbricadas em que espaços sociais se redefinem em um movimento coetâneo nos procedimentos constituídos/constituintes na produção social, inclusive nas disputas pela construção dos significados políticos e ideológicos; nos conflitos de interesses de diferentes grupos que sofrem/exercem pressões sociais, alimentados e redimensionados em virtude de raça, gênero, enquanto formação de um espaço na produção de conhecimento. A pesquisa, no interior dos princípios que permitiram a aproximação dos pesquisadores, aborda temáticas que recompõem ações em que centros de exploração do capitalismo são deslocados para regiões distintas do Brasil. Desviando de verificar como estas mudanças ocorrem em uma área periférica, os pesquisadores objetivam compreender como se estabelecem, nesse contexto, as contradições centrais do capitalismo contemporâneo. A investigação inicial busca abarcar como se redefiniu socialmente o mundo do trabalho e trabalhadores, a partir da década de 70, principalmente no que se refere à redefinição da organização estrutural das empresas mineradoras e a implantação das multinacionais Mitsubishi e John Deere, no sudeste goiano.

MENINOS NO BRASIL DO SÉCULO XVI

Paulo Romualdo Hernandes
Universidade Federal de Alfenas
Doutor
paulorh_mancini@hotmail.com

Palavras-chave: Meninos; Educação jesuítica; Brasil século XVI

Resumo: Neste artigo aborda-se o encontro e o desencontro de culturas a partir de exame de cartas jesuíticas, tendo como ferramenta de análise o pensamento de Michel Foucault. Procura-se desfazer os nós de práticas discursivas impressas nas linhas e entrelinhas dessas cartas para encontrar, nos fios desbaratados dessa trama, as relações de poder estabelecidas entre padres e meninos, mas, também, o embate cultural entre a cultura que os padres queriam impor por aqui e a cultura que aqui existia. A conclusão deste estudo é que os padres lançaram mão de todos os recursos possíveis para enfrentar a realidade brasileira a fim de realizar sua missão, e que, com essa prática, estabeleceram no Brasil do século XVI certa mestiçagem cultural.

**A REVOLUÇÃO BRASILEIRA EM CAIO PRADO JUNIOR, NELSON
WERNECK SODRÉ E ALBERTO PASSOS GUIMARÃES E O
CONTRAPONTO DE JACOB GORENDER**

Paulo Winícius Teixeira de Paula
Universidade Federal de Goiás
Especialista e Mestrando em História
paulowinicius@gmail.com

Palavras-chave: Revolução , capitalismo , modo de produção .

Resumo: O artigo apresenta um quadro teórico de grandes intelectuais que aprofundaram o debate sobre a realidade brasileira a partir de categorias marxistas. Nelson Werneck Sodré e Alberto Passos Guimarães como grandes referenciais da “teoria consagrada” da revolução em etapas, Caio Prado Júnior como ruptura à esquerda, negando a idéia de revolução burguesa e Jacob Gorender alguns anos depois com a afirmação do caráter socialista da revolução brasileira, a partir do referencial do escravismo colonial como condição essencial de interpretação da formação econômica de nosso país. Tais autores ainda são referenciais para vários grupos da esquerda brasileira e o debate sobre essas diferentes visões se faz salutar e necessário.

MANGUE, CIDADE E PRÁTICAS DE UMA MARISQUEIRA

Pedro Dultra Britto
Doutor

Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Artes Visuais da
Universidade Federal do Goiás
pdbritto@gmail.com

Palavras-chave: Território, Cidade, Natureza

Resumo: A partir do relato de uma marisqueira, o artigo discute algumas relações entre os territórios que ela atua, as práticas cotidianas relativas ao seu trabalho e os entendimentos, adaptações e invenções que promove frente às transformações da cidade e da natureza. Ao longo dos últimos trinta e cinco anos tais transformações apontam para um grande declínio das qualidades urbanísticas e ambientais do meio onde ela vive, acarretando sensíveis mudanças nos seus modos de existência. Pretende-se mostrar como as mudanças são percebidas de forma contundente e singular pela marisqueira, e também como ela reage promovendo graduais modificações nas maneiras de trabalho, deslocamentos, sobrevivência e entendimento do seu lugar no mundo, ao ponto de engendrar uma reação de grande vitalidade e potência.

OCUPAÇÃO SEM DESTRUIÇÃO: UMA ALTERNATIVA POSSÍVEL?...

Poliene Soares dos Santos Bicalho
Doutora

Universidade Estadual de Goiás

Co-autoria: Sabrina do Couto Miranda

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Itapuranga
Doutora

Sabrina_miranda@yahoo.com.br

Palavras-chave: Cerrado; Diversidade Cultural; Biodiversidade.

Resumo: O Cerrado tem sido alvo de pesquisas nos campos da História e da Biologia desde os tempos coloniais. Os naturalistas viajantes contribuíram significativamente para o conhecimento da flora, da fauna e do homem. O Cerrado foi escolhido como tema central deste ensaio devido à sua expressiva importância em termos de biodiversidade, serviços ambientais e posição geográfica estratégica no cenário nacional. Além disso, este bioma tem sido alvo de estudos em diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, uma aproximação entre História e Biologia torna-se relevante por, entre os motivos, analisar a ação do homem no tempo e no espaço natural.

DOS FESTEJOS ÀS MUDANÇAS DA/NA CIDADE: PRÁTICAS CULTURAIS EM PORTO NACIONAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Radamés Vieira Nunes
UFT / UFU
Mestre
radamesnunes@uft.edu.br

Palavras-chave: Cultura, Cidade, Modernização

Resumo: Nosso objetivo nesse texto é refletir sobre a dinâmica cultural em torno dos festejos do Divino Espírito Santo, em Porto Nacional, como mais um elemento do debate que expressa as mudanças da e na cidade portuense, nas primeiras décadas do século XX, momento em que a cidade e os paradigmas de modernidade estavam, intensamente, em discussão em todas as regiões do país. A partir das representações produzidas e veiculadas pela imprensa portuense, intentamos demonstrar os conflitos, contradições, conformações, estratégias de resistência, recusas e negociações no campo cultural, oriundos de uma gama de novas experiências e exigências do impulso de crescimento no período.

VIVENDO EM TEMPOS BANDIDOS: UMA FLORIANÓPOLIS PERDIDA NA VISÃO DE SEUS CRONISTAS E COLUNISTAS DE VARIEDADES (1970 -2000)

Rafael Damaceno Dias
Doutorado
rafaelcielo@yahoo.com.br

Palavras-chave: Cidade - urbanização - identidades

Resumo: Durante as últimas décadas do século XX, é possível perceber uma mudança no foco de atenção dos cronistas e colunistas de variedades de Florianópolis. Mais e mais, o desafio desses observadores da cidade parece ter deixado de ser o de interpretar um lugar no qual migrantes com alto capital cultural ludibriariam antigos moradores. A partir da década de 1980, o alvo principal das reflexões parece ter se voltado à maneira de como realizar seu trabalho em um município que havia se tornado mais diversificado socialmente. Em meio a esse movimento, pode-se identificar um esforço de coleta e divulgação de histórias inusitadas que teriam ocorrido em Florianópolis. Um esforço que deu forma a representação de uma cidade que teria se perdido em razão de “tempos bandidos”, como diria um de seus cronistas.

A DESCONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO: MODERNIDADE E REPRESENTAÇÃO NO NOVO WESTERN (1968-2012)

Rafael Gonçalves Borges
UFG
Mestre/Doutorando
rafagb.jc@gmail.com

Palavras-chave: Nação, modernidade e representação

Resumo: O presente trabalho consiste em um resumo dos principais pontos de uma pesquisa de doutorado em curso, que versa sobre a necessidade de problematizar as novas representações percebidas no que se denomina Novo Western, isto é, os filmes de faroeste produzidos após o final da década de 1960. A partir dos mesmos, aventa-se a hipótese de que essas novas representações sobre a conquista do Oeste, ao efetarem uma alteração na forma como a tese da fronteira é apresentada no cinema, contribuem para o questionamento da própria ideia de nação, como uma universalidade totalizante e uniforme.

ÁLBUM DA FAMÍLIA GOIANA: A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS FEMININO/MASCULINO NA FOTOGRAFIA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SOCIEDADE VILABOENSE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Rafaella Sudário Ribeiro
Cultura Visual/ UFG

Mestre em História pela UnB e Doutoranda em Arte e Cultura Visual pela UFG
rafaella.sudario@hotmail.com

Palavras-chave: álbum de família, normatização, representações sociais

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo pesquisar os álbuns de família da sociedade goiana durante o século XIX e primeira metade do século XX, com o intuito de analisar a disciplina dos corpos e a construção dos papéis feminino e masculino e, desta forma, entender os mecanismos que produzem as famílias, suas relações e funções nas práticas sociais. O álbum de família apresenta leituras sobre aqueles indivíduos e seus comportamentos, ritos e relações interpessoais, dando forma à família de um determinado local e conseqüentemente a comunidade cultural em que esta família está inserida. Entender os mecanismos produtores das famílias e sua função social é entender também a disciplina dos corpos e a pedagogia da sexualidade que constitui homens e mulheres dentro de uma normatização, prontos a exercerem seus papéis na sociedade em que vivem.

DECADÊNCIA E ISOLAMENTO EM GOIÁS: A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE SINGULARIDADE NA OBRA DE VEIGA VALLE.

Raquel de Souza Machado.
Universidade Federal de Goiás.
Especialização em História Regional
quelismachado@yahoo.com.br

Palavras-chave: Isolamento, Veiga Valle, Singularidade.

Resumo: Esta comunicação explora o discurso que foi construído acerca da decadência e isolamento de Goiás por meio da obra do artista Veiga Valle (1806-1874). Parte das indagações sobre as defesas de singularidade do artista e investiga as condições de produção de sua obra, vinculações estilísticas e recepção. Afinal: que isolamento era esse? E em qual sentido suas obras podem ser consideradas singulares? O discurso da originalidade da obra de Veiga Valle está relacionado à retórica do isolamento de Goiás, muito mais do que à sua singularidade estética e estilística. Este artigo discute esta premissa.

DOIS ELOGIOS DO ANACRONISMO

Raquel Machado Gonçalves Campos
Programa de Pós-Graduação em História Social - UFRJ
Doutoranda
raquelmgcampos@gmail.com

Palavras-chave: Nicole Loraux, Jacques Rancière, Escola dos Annales.

Resumo: Não há historiador que não conheça a célebre afirmação de Lucien Febvre, segundo a qual o anacronismo é a própria negação da história, o erro que retira de seu autor o direito ao nome de historiador. Nesse sentido, nada mais surpreendente que o fato de que um praticante da disciplina se engaje em um elogio do anacronismo. Foi entretanto o que se viu no início dos anos 1990, quando Nicole Loraux, consagrada historiadora da Grécia Antiga – duplamente obrigada, por isso, a atentar para aquele perigo – escreveu um texto dedicado a tal tarefa. Apenas um ano antes, Jacques Rancière publicara *Os nomes da história* (1992), livro em que também se confere um valor positivo ao anacronismo e com o qual Nicole Loraux dialogaria. O objetivo desta comunicação é analisar essas duas reflexões, procurando compreender o conceito de anacronismo em jogo em cada uma delas.

ICONOGRAFIA ENTRE O PASSADO E FUTURO: GOIANDIRA DO COUTO E A RECONSTRUÇÃO DAS TRADIÇÕES NA CIDADE DE GOIÁS

Raquel Miranda Barbosa

Universidade Federal de Goiás, bolsista FAPEG.

Doutoranda

rm-barbosa1976@bol.com.br

Palavras-chave: Goiandira do Couto. Discursos Visuais. Poder. Tradições

Resumo: Para este estudo proporemos uma análise comparada entre o prospecto português de 1751, com a obra de Goiandira do Couto, *Largo do Rosário*, pintada em 1976. O prospecto indicava onde os monumentos arquitetônicos que comporia paisagem urbana da capitania de Vila Boa. Estas posições foram definidas pela coroa portuguesa durante o auge da mineração. Discutiremos teoricamente como os aspectos formais desta obra de Goiandira do Couto, adepta da técnica areia multicolorida e cola à base d'água sob chapa de madeira, dialogam com a perspectiva dada nesta referência iconográfica do século XVIII, símbolo do poder português na região dos Guayazes. Esta perspectiva encadeará a hipótese que esta artista, nos anos XX, período em que um grupo de moradores locais criam a Organização Vilaboense de Artes e Tradições - OVAT, objetivando “valorizar” a cultura local este grupo implementa ações diretas na vida social desta cidade, a partir dos anos de 1965, a fim de reordenar o calendário cultural, as comemorações religiosas, os parâmetros que ditariam o que representa ou não a cultura local. Goiandira do Couto integra os fundadores desta organização e sedimenta-se no cenário vilaboense como guardiã das tradições locais ao mesmo tempo que projeta-se como uma das “referências” artísticas no campo pictórico no cenário regional. A tentativa de projetar o futuro, visando valorizar a cultura e arte vilaboense como marcos da “goianidade”, seu olhar legítima um passado colonial, no qual o lugar do colonizador, tornou-se o foco central dos discursos visuais produzidos por esta pintora a partir desse período.

O COMBATE EM NOME DA FÉ NOS RELATOS HAGIOGRÁFICOS

Renata Cristina de Sousa Nascimento
UFG/UEG/PUC-Go
Doutorado
renatacristinanasc@gmail.com

Palavras-chave: Hagiografia- Guerra Santa- Martírio

Resumo: Uma das características dos textos hagiográficos é sua capacidade de dialogar com a realidade, oferecendo aos fiéis modelos de vida, de conduta moral e espiritual desejada pelos promotores destas narrativas. As conquistas em África no século XV inauguram um novo palco de ação para os países ibéricos, já acostumados há séculos com a presença muçulmana na Península. A construção discursiva do *Martyrium et gesta infantis domini Fernandi*, tem por objetivo conseguir junto ao papado a canonização do primeiro santo dinástico. Mesmo com o malogro deste intuito o relato hagiográfico é uma fonte riquíssima para compreender a postura expansionista do Reino português, vista também como uma missão em defesa do cristianismo.

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA ATRAVÉS DOS CATÁLOGOS DE TURISMO – CONTRIBUIÇÕES DA EMBRATUR

Renata Pires Pinto
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Mestranda
repiresp@gmail.com

Palavras-chave: Identidade Nacional – História da Mulher – Corporalidades

Resumo: Esta pesquisa propõe foco na interferência que a mídia impressa e os veículos audiovisuais tiveram nos processos de construção de identidade de mulheres na sociedade brasileira. Problematizando a ideia de uma identidade nacional fixa e essencializada, questiono os padrões de beleza ditos como “naturais do Brasil”, que remetem a corpos voluptuosos e sensuais. A proposta desta pesquisa é de identificar e analisar em veículos de grande circulação, voltados para o público estrangeiro, quais foram os discursos imagéticos que historicamente alimentaram e ressignificaram a construção da imagem sobre os corpos brasileiros. Para tanto, utilizo como fonte principal os materiais de mídia produzidos pela EMBRATUR (Instituto Brasileiro do Turismo). Busco compreender a construção histórica desta imagem feminina e como ela foi vinculada nos materiais promocionais da agência.

CARNAVAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA: CONFLITOS ENTRE ISOLAMENTO E ABERTURA DA CIDADE

Renata Rendelucci Allucci
Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP
mestrado
renata@3d3.com.br

Palavras-chave: cultura, patrimônio, identidade

Resumo: São Luiz do Paraitinga, cidade paulista do Vale do Paraíba, é tombada como *bem do patrimônio cultural brasileiro* e é, também, Estância Turística. Estas titulações acarretam uma relação diferenciada entre a sociedade e seu território. Neste cenário, a cidade realiza um carnaval de marchinhas e blocos que adquiriu, ao longo dos anos, vários significados. Se, por um lado, ele pode ser entendido como forma de resistência da cultura local, por outro motivou conflitos entre seus habitantes e dilemas como a decisão entre a abertura da cidade ou seu isolamento. Utilizando a combinação do patrimônio histórico-arquitetônico tombado da cidade, a festa do Carnaval, conjugados à identidade e à memória, a pesquisa quer compreender como se dá a legitimação de cada grupo no processo de escolhas de realização e produção da festa.

**ESTADO, MERCADO, CAPITAL E(M) CRISE: CRÍTICA À
RESSIGNIFICAÇÃO DO PODER ESTATAL PROPOSTA PELA REFORMA
DA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA DE 1995**

RENATO CARDOSO NASCIMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
BACHAREL EM DIREITO
renatincardosin@yahoo.com.br

Palavras-chave: Estado Contemporâneo. Crise. Reforma.

Resumo: Este trabalho propõe-se à análise crítica do discurso da ‘reforma’ ou ‘reconstrução’ do Estado, o qual tomou corpo a partir dos anos 1980 em todo o mundo. Através da apreciação da realidade concreta do mundo do capital, procura-se compreender os processos relacionados aos planos de ajuste estrutural postos em prática em vários países, sobretudo na década de 1990. Os referidos planos buscaram (e ainda buscam) fundamento em uma suposta ‘crise do Estado’, a qual teria sido fomentada pelo crescimento distorcido do Estado (principalmente após a 2ª grande guerra) e pelo processo de globalização, tido como redutor da autonomia estatal. Visa-se fazer uma contraposição a este discurso trazendo à baila a reação burguesa por uma refuncionalização do Estado capitalista, em resposta à queda das taxas de lucro a partir da década de 1970. Questiona-se a redefinição do poder estatal, o qual é submetido às ‘reformas orientadas para o mercado’.

CULTURA CENTRO-AFRICANA, FAMÍLIA ESCRAVA E REBELIÃO (CAMPINAS, 1832)

Ricardo Figueiredo Pirola
Universidade Federal de Goiás (Goiânia)
Doutor em História
ricardopirola@yahoo.com

Palavras-chave: Rebelião escrava, Insurreição e Cultura Centro-africana

Resumo: Em Campinas, no ano de 1832, foi descoberto um plano de insurreição escrava, após dias de investigação, que envolvia quinze grandes engenhos de açúcar. Também um liberto chamado João Barbeiro fora indiciado como um dos seus principais organizadores. A grande maioria dos conspiradores era de africanos, provenientes das regiões do Congo e Angola. Os rebeldes escravos costumavam se encontrar durante à noite, em matas próximas aos engenhos, para discutirem a organização do movimento. Os escravos revelaram para autoridades senhoriais e imperiais que, durante esses encontros, eles tomavam mezinhas que acreditavam capaz de fechar seus corpos durante a batalha contra as armas e balas de seus senhores. É importante destacar ainda que muitos dos rebeldes eram casados e possuíam referências geracionais nas senzalas. O objetivo desta apresentação é dimensionar o peso das tradições centro-africanas e ainda da própria família escrava na organização da trama, combinando análises demográficas e técnicas de micro-história.

UMA ANÁLISE DO MARCARTISMO A PARTIR DO FILME TESTA-DE-FERRO POR ACASO (1976)

Roberta do Carmo Ribeiro
Universidade Federal de Goiás
Mestranda em História
robertacribeiro@hotmail.com

Palavras-chave: Cinema – História - Marcartismo

Resumo: O objetivo desta comunicação é compreender um importante momento da história dos E.U. A por meio da linguagem cinematográfica. A chamada “caça as bruxas” (ou aos comunistas) promovidas pelo senador Joseph McCarthy nas mais diversas instituições dos EUA, indo da indústria do cinema até órgãos públicos, tratava o comunismo como uma doença que deveria ser extirpada. Até hoje esse episódio é considerado um dos mais graves momentos da história política americana, onde liberdades individuais foram desrespeitadas em nome de um pretenso dever patriótico. Woody Allen ironiza esse cenário no filme *Testa-de-Ferro por Acaso* (1976), onde vive um cidadão comum que passa a ser perseguido pelo fanatismo macarthista. Woody Allen usa a tragédia nacional para fazer comédia pessoal.

A NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA E A PERSPECTIVA INDIVIDUAL DA HISTÓRIA

ROBSON MENDONÇA PEREIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Doutor

robsonmenper@hotmail.com

Palavras-chave: discurso; escrita de si; diários.

Resumo: A escrita de si ou o registro autobiográfico vem assumindo importância cada vez maior no contexto historiográfico recente, especialmente no campo de análise das representações construídas por indivíduos na sua subjetividade, isto é, na forma como percebem e se atribuem sentido à realidade vivida. Em princípio registros privados, como os diários íntimos, constituem um tipo de fonte documental especial para o estudo do imaginário social, político e cultural de uma época, pois se trata de narrativa caracteristicamente autobiográfica, no qual o autor procura ordenar a experiência do personagem e buscar um sentido para a experiência vivenciada, gerando assim um sentido e uma identidade claramente perceptível. Algumas questões decorrem dessa assertiva: em que medida pode-se considerar veraz a narrativa do autor para os fatos que descreve ou se trata de versões sem nenhum efeito para a interpretação do processo histórico-social? De que maneira a narrativa do diário contribui para reforçar um suposto protagonismo histórico em construção? Existe um desejo intrínseco por parte do sujeito de constituir uma autoimagem mais favorável que permitisse ser reconhecido publicamente pelos pósteros?

A CASA: UM ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA UMA HISTÓRIA CULTURAL URBANA – A REPRESENTAÇÃO E AFETIVIDADE

Rodrigo de Oliveira Soares
Universidade Federal de Goiás
Doutorando
teachershistoria@hotmail.com

Palavras-chave: Casa, Representações e o Urbano

Resumo: “*O século XX é o século das cidades*” (BORJA, 1994). Partindo dessa afirmação, tomamos a cidade como palco privilegiado para um estudo do tempo presente. A partir de uma leitura cultural, podemos ir “*além do espaço urbano*”, PESAVENTO (1992). É o que pretende o estudo aqui proposto: pensar o urbano a partir das representações da moradia, como nos aponta Certeau, interpretar como a força imaginária dos habitantes do espaço urbano constrói sentidos, essa proposta “*que aborda os sistemas simbólicos de idéias imagens de representação coletiva a que se dá nome de imaginário social*” (PESAVENTO, 1992).

A CALDA DO DIABO: ANTONIO GRAMSCI NA PERSPECTIVA DE JOSÉ ARICÓ

Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves
Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Universidade Federal de Goiás (UFG)
mestre (doutorando)
jurucemattos@gmail.com

Palavras-chave: Antonio Gramsci – América Latina – José Aricó

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de expor a contribuição de José Aricó (1931-1991) para uma leitura latino-americana da obra de Antonio Gramsci. O intelectual argentino foi um dos principais divulgadores da obra do autor dos *Cadernos do cárcere*. Segundo Aricó, Gramsci encontrou na América Latina uma difusão sem igual de seu pensamento, a ponto de formar parte de nossa cultura americana, como patrimônio comum de correntes de pensamento democráticas e reformadoras. Essa vigorosa irradiação latino-americana do gramscismo não teve paralelo nem mesmo na terra natal do comunista italiano, daí sua importância para a esquerda. Fazemos o seguinte questionamento: o pensamento gramsciano pode ser considerado um fator de unidade para a esquerda dos diferentes países latino-americanos?

O ENSINO DE HISTÓRIA EM GOIÁS DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985)

RODRIGO MENDES OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
MESTRANDO
rodrigoutil@hotmail.com

Palavras-chave: Ensino, História, Ditadura Militar.

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma investigação acerca do ensino de História na Educação Básica e no Ensino Superior, durante o período da ditadura Militar em Goiás, (1964-1985), a pesquisa consiste em descobrir e analisar a possibilidade de intervenções diretas e indiretas no Ensino de História, em um primeiro momento voltando a pesquisa para os colégios de Goiânia. Existe uma produção no que se refere a interferência do Estado de forma direta nas aulas de História durante o período da Ditadura Militar, o desafio do trabalho é compreender se essa interferência existiu em Goiás e quais foram as especificidades do Ensino de História, em Goiás nesse período.

A FUNÇÃO DO PASSADO NO EXISTENCIALISMO (“ANTIHISTORISTA”) DE SARTRE E NA FENOMENOLOGIA (“HISTORISTA”) DE MERLEAU-PONTY

Rodrigo Oliveira Marquez
UFG
Mestrado
rodrigomarquezz@hotmail.com

Palavras-chave: Função do passado; Sartre; Merleau-Ponty

Resumo: Klaus Bergmann afirma que a Didática da História deve se preocupar com questões de tipo fundamental relacionadas com a *necessidade*, com os *objetivos* e com as *funções* do ensino de história. A questão de saber se a história é necessária ou dispensável para a vida *depende do modo como o passado é concebido em suas relações com o mundo presente*. Neste contexto, a comunicação visa a apresentar a concepção existencial “antihistorista” de Sartre, que desvincula a categoria “passado-presente-futuro” em instantes independentes, a partir dos conceitos de *facticidade* e *transcendência*. Em contrapartida, será apresentada a réplica fenomenológica e “historista” de Merleau-Ponty, que reunifica as três dimensões do tempo numa unidade indissolúvel a partir dos conceitos de *corporificação* e *habitualização*.

OS “FENÔMENOS CULTURAIS” COMO OBJETO DA HISTORIOGRAFIA EM GOIÁS: UM ITINERÁRIO REFLEXIVO A PARTIR DOS ESTUDOS SOBRE O COTIDIANO (DÉCADAS DE 1980 E 1990)

Rogério Chaves da Silva
Doutorando em História UFG/Bolsista FAPEG
Mestre em História
rcmcbr@gmail.com

Palavras-chave: História da historiografia, história do cotidiano e historiografia regional

Resumo: Em nosso empreendimento investigativo, consistente na elaboração de uma história da historiografia em Goiás, um dos aspectos observáveis foi que, nas duas últimas décadas do século XX, os estudos sobre o cotidiano se constituíram numa importante via historiográfica para a interpretação de fenômenos culturais atinentes à história regional. Da visibilidade emprestada aos aspectos sociais, na década de 1980, percebe-se que, na segunda metade dos anos 1990, o enfoque nas pesquisas acerca do cotidiano se desloca para o caráter simbólico das relações humanas, abordagem esta que cada vez mais se aproximou das perspectivas teóricas e metodológicas da história cultural.

O USO DA ETNOGRAFIA ENTRE ARTISTAS E CIENTISTAS

Rosana Horio Monteiro
Universidade Federal de Goiás
Doutora
rhorio@gmail.com

Palavras-chave: Arte, Ciência, etnografia

Resumo: A partir de uma perspectiva dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia e de um diálogo entre os Estudos de Cultura Visual, a História da Arte e a História da Ciência, esse artigo, derivado de uma pesquisa que investiga as aproximações e hibridações entre os saberes produzidos colaborativamente por artistas e cientistas, problematiza o uso da etnografia pelos artistas. O processo colaborativo obrigou os artistas a se tornarem observadores-participantes para melhor entender as comunidades com as quais eles trabalham. Com base em entrevistas com artistas e cientistas e na análise das obras e de seus processos de criação, o artigo se concentra no estudo de dois projetos colaborativos desenvolvidos pelos artistas Marta de Menezes (*Decon*) e Herwig Turk (*Blindspot*) no interior de laboratórios científicos portugueses entre 2004 e 2009.

OS MAPAS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Ruth de Fátima Oliveira Tavares
Universidade Estadual de Goiás
Mestre
ruthdfatima@yahoo.com.br

Palavras-chave: mapas, história, problematização

Resumo: Os mapas, salvo raríssimas exceções, exercem um papel meramente funcional e secundário nas discussões do historiador e principalmente na prática pedagógica do professor de história dos ensinos fundamental e médio. Sendo assim, esta pesquisa discute o uso dos mapas nas aulas de história e parte do pressuposto que as ações dos homens para serem percebidas em sua totalidade têm que ser representadas pelos mapas: instrumentos de comunicação visual, necessários para levantar questões, problematizar a história.

ÁGUAS URBANAS COMO ELEMENTOS DE ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO: USOS E VALOR NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Sandra Catharinne Pantaleão Resende
UEG/UnB
Mestrado
sandrinhapanta@gmail.com

Palavras-chave: análise urbana; microbacias urbana; Londrina

Resumo: Londrina, cidade planejada sob a égide do modernismo, apresenta um processo de ocupação intrínseco aos elementos naturais do sítio sobre o qual se implantou, em que é possível definir momentos chaves da expansão urbana, analisando-se o papel das microbacias como elemento de ordenação e regulação deste crescimento, definindo-se fenômenos desta tessitura. Para tanto, foram selecionadas três microbacias¹, pois estão inseridas no espaço urbano de Londrina no sentido oeste-leste, a saber: o Ribeirão Cambé; o Ribeirão Jacutinga e o Córrego Esperança. São estudos empíricos que pretendem elucidar melhor aos elementos reguladores do crescimento urbano de Panerai (2006), a fim de identificar às relações existentes entre as microbacias urbanas e a organização do ambiente construído.

¹ São nove as microbacias hidrográficas que cortam o município de Londrina, a saber: Cafezal, Cambé, Limoeiro, Jacutinga, Lindoia, Três Bocas, Apertados e Ribeirão dos Cágados. Dessas, seis estão inseridas no perímetro urbano com inúmeras nascentes que estruturam e configuram a paisagem urbana da cidade.

PRÁTICA SOCIAL DE RESSIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA TERENA: IDENTIDADE E CIDADANIA

Sandra Nara da Silva Novais

novaisnara@hotmail.com

Universidade Federal de Goiás - UFG

Profª. Drª. História - UFG/Jataí

Palavra-chave: Prática social – Educação escolar – Cidadania Terena

Resumo – O trabalho tem por objetivo discutir como os Terena da Terra Indígena Taunay/Ipegue no Mato Grosso do Sul na prática social de ressignificação da educação escolar em seus territórios tem buscado redefinir o papel desse espaço/tempo educativo, no sentido de que a escola possa instrumentalizá-los, assegurando-lhes autonomia para elaborar e avaliar os projetos que concretizem o bem-estar, os anseios e sonhos do grupo. Ao ressignificarem a escola em seus territórios esta tem se configurado como uma interface possibilitando comunicações e interações entre o mundo indígena Terena e o mundo não-indígena, constituindo-se para os Terena numa região de fronteira e de tradução entre esses dois mundos. Na contemporaneidade a escola se configura para os Terena como ponto de referência, articulação, legitimação, fortalecimento identitário e de cidadania.

PATRIMÔNIO CULTURAL, RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE. REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE PESQUISA COM O INRC – INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS EM RIBEIRÃO PRETO – SP.

Sandra R. Molina

Doutora

Docente da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) e da Universidade de Franca (UNIFRAN)

Pesquisadora do Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC).

Coautoria: Nainôra Maria Barbosa de Freitas

Doutora

Docente do Centro Universitário Barão de Mauá e da Faculdade Católica de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Ribeirão Preto

Pesquisadora do Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC)

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; religiosidade; INRC.

Resumo: As novas concepções sobre o conceito de patrimônio cultural valorizam o dinamismo e a dimensão viva da cultura, caracterizada por uma rede de significados. Decorrentes desta discussão estão reflexões resultantes da aplicação Inventário Nacional de Referências Culturais, durante o Projeto Paisagem Cultural do Café, em Ribeirão Preto, SP, pela Rede de Cooperação Identidades Culturais, nos anos de 2010 e 2012. Entre os objetivos deste grupo multidisciplinar estão o mapeamento, a identificação e a documentação das referências culturais ligadas ao período do café, entre 1870-1950. A complexidade envolvida na definição de sentido patrimonial em manifestações de religiosidade católica é o foco das questões postas por esta comunicação.

O PASSADO ESTETICAMENTE MATERIALIZADO: POSSIBILIDADES CÊNICAS EM “O SUMIDOURO” DE JORGE ANDRADE

Sandra Rodart Araújo
UEG Universidade Estadual de Goiás
MESTRE (Doutoranda em História pela UFU)
sandrarodart@hotmail.com

Palavras-chave: Cena, passado, história

Resumo: A proposta desta apresentação é o debate sobre a peça “O Sumidouro” do dramaturgo Jorge Andrade (1922-1984), escrita em 1969. Pelas exigências cenotécnicas e grande elenco o texto nunca foi encenado profissionalmente, mas, ainda assim, as possibilidades cênicas e visuais sugeridas no texto pela rubrica orientam a proposição deste trabalho. Sob este aspecto, a escolha de “O Sumidouro” como ponto central da análise se dá pela “radicalização estética” empreendida pelo autor, sendo a utilização dos elementos épicos essenciais para a materialização cênica/formal dos conceitos históricos pretendidos. Ou seja, a hipótese é a de que a experimentação estética elaborada em “O Sumidouro” é o que torna possível o mais bem acabado diálogo passado/porvir elaborado pelo dramaturgo. A “volta” empreendida por *Vicente* até o tempo histórico vivido por *Fernão Dias* e sua última Bandeira traz à tona um passado rico em possibilidades. Mas um passado visceralmente conectado ao presente.

HISTÓRIA POLÍTICA E HISTÓRIA INTELECTUAL: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES HISTORIOGRÁFICAS

Sérgio Paula Rosa
Universidade Federal de Goiás – PPG-História
Licenciado em História pela UEG, UnU Itumbiara-GO
spaularosa@gmail.com

Palavras-chave: História das ideias. História intelectual. História política.

Resumo: A proposta desta comunicação consiste em apresentar e discutir a história intelectual no âmbito de um domínio marcado por uma tensão existente entre a chamada “velha” história das ideias e a “recente” história cultural, lugar de sua emergência caracterizado pela expressão das explicações internas e explicações externas, o que impõe a busca de uma perspectiva não reducionista. Busca-se também demonstrar que a história dos intelectuais ou a história intelectual, colocando-se diante do desafio de fugir dos reducionismos, deve contemplar não apenas a conjuntura a partir de uma abordagem sociopolítica, mas alcançar também o nível das estruturas, ou seja, ir além da articulação mecânica pautada entre contexto e conteúdo, privilegiando as constantes e intrincadas relações entre a análise externa dos acontecimentos e a análise interna da obra, assumindo então a difícil tarefa de considerar, de forma simultânea, a dimensão diacrônica e a análise interna da obra.

**A ADMINISTRAÇÃO ULTRAMARINA LUSA: ASPECTOS GERAIS
SOBRE O PODER E SUA IMPLEMENTAÇÃO NA ESTRUTURA
ADMINISTRATIVA NA AMÉRICA PORTUGUESA (SÉCULO XVI)**

Simone Cristina Schmaltz de Rezende e Silva
SME/UFG
Mestre UnB
simoneschmaltz@bol.com.br

Palavras-chave: América portuguesa; Nova história política; Administração colonial.

Resumo: O tema que se propõe discutir trata da arquitetura de poderes existentes na estrutura administrativa portuguesa a partir do século XVI e de como foi adaptada no período colonial na América. Desde a criação do Estado nacional português, a busca do fortalecimento em torno da monarquia foi considerada uma necessidade. Um dos prismas para a sua consolidação partia da referência de poder estabelecida dentro de limites territoriais definidos e a estrutura mais geral do aparato administrativo português partia de uma referência central, que procurava ligar Portugal às suas possessões ultramarinas na América.

OS IMIGRANTES DA EXPEDIÇÃO TABACCHI E A FUNDAÇÃO DO NÚCLEO TIMBUHY/ SANTA TERESA-ES

Simone Zamprogno Scalzer
UNIVALE/MG –Universidade Vale do Rio Doce
Mestranda- Gestão Integrada do Território
zamprognos@yahoo.com.br

Co-autoria: Patrícia Falco Genovez

Doutora UFF/Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território e Pesquisadora do Núcleo de Estudos Históricos e Territoriais da Univale.

Palavras-chave: Imigração italiana, Expedição Tabacchi, Núcleo Timbuhy.

Resumo: A expedição migratória de Pietro Tabacchi em 1874 foi a primeira a agenciar imigrantes italianos para trabalhar nas lavouras capixabas. Influenciados por um discurso que prometia terras férteis e até ouro, 392 imigrantes italianos o acompanharam. No entanto ao chegaram ao Espírito Santo, foram submetidos a um regime de semi-escavidão. Poucos meses depois alguns se rebelam e fogem para outras áreas. Dentre esses imigrantes pelo menos dez famílias teriam se dirigido para a futura Colônia Timbuhy, atual Santa Teresa-ES, se embrenhado pela floresta por uma estrada primitiva rumo à nascente do rio Timbuí. Estes teriam se instalado no Núcleo Timbuhy, que ainda estava sendo preparado para receber a imigração oficial. Os documentos referentes a esses dados levam a uma revisão da historiografia e da história contada pela população local.

HISTÓRIA DA SAÚDE E DAS DOENÇAS EM GOIÁS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Sônia Maria de Magalhães
Universidade Federal de Goiás
Doutor
soniademagalhaes@yahoo.com.br

Palavras-chave: Região, Nação, doenças

Resumo: A saúde como questão nacional, temáticas relacionadas à história da saúde e das doenças, da medicina tem angariado a atenção dos historiadores nas últimas décadas, graças ao diálogo cada vez mais intenso entre os estudiosos de diversas áreas do conhecimento. No Brasil, essa tendência tem estimulado sobretudo à criação de grupos de trabalhos regionais, encontros nacionais e internacionais exclusivamente dedicados às temáticas citadas. Os resultados positivos dessa empreitada podem ser averiguados na crescente produção bibliográfica que não só enriquece a historiografia brasileira, como também sugere novos temas de pesquisas. Contudo, a temática em Goiás ainda é pouco contemplada como objeto de investigação dos historiadores, constituindo, dessa forma, um espaço fértil para pesquisa.

A REVOLTA DOS MARINHEIROS DE 1964: DA PERSPECTIVA CORPORATIVISTA À PERSPECTIVA GERAL DO PÓS 64.

STEFANIA VIEIRA DE MELO
UFG
MESTRANDA
stefaniavm@yahoo.com.br

Palavras-chave: luta de classe, marinheiros, ditadura militar

Resumo: A história “vinda de baixo” se torna uma metodologia fundamental para a compreensão da luta dos marinheiros nas décadas de 60 e 70, de seu caráter inicialmente corporativo e proletário, que posteriormente irá contribuir para formação de outras formas de luta, com caráter mais universal. A pesquisa apresentada, tenta mostrar a necessidade de compreender como, na medida em que as contradições e os processos de luta internos foram se intensificando, a luta dos marinheiros se agregava aos movimentos de classe após 1964. O interesse está em apresentar a complexidade desse movimento, sua contribuição para a história dos movimentos sociais e analisar a formação de uma consciência histórica de classe.

CULTURA INDÍGENA KARAJÁ NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Suelene Maria dos Santos
Universidade do Estado de Goiás – UEG Anápolis
Mestranda
suellene@hotmail.com

Co-autoria: Poliene Soares dos Santos Bicalho
Doutora
Universidade Estadual de Goiás

Palavras-chave: Cultura indígena. Educação. Etnia Karajá

Resumo: Este trabalho trata do cotidiano educacional voltado para a etnia indígena Karajá, da aldeia Juscelino Kubitschek (JK), na Ilha do Bananal, localizada no Estado do Tocantins. Com objetivo de conhecer a realidade vivida por essa comunidade indígena no tocante à educação da escola indígena Kramure, observando se a metodologia aplicada na escola fortalece a cultura indígena Karajá e considera as diferenças étnicas e culturais da etnia e se o Estado leva em consideração as especificidades da etnia ao propor uma política pública de educação indígena. Para tanto, foi necessário uma pesquisa de campo na aldeia JK e entrevista com professores, índios e não índios, atuantes na educação desta comunidade.

CATULINO ANTONIO VIEGAS: PODER E VIOLÊNCIA NA REPÚBLICA VELHA EM GOIÁS

Tálliton Túlio Rocha Leonel de Moura
Universidade Estadual de Goiás
Mestrando
tallitontulio@gmail.com

Palavras-chave: Força Pública – Violência - Catulino

Resumo: O intuito desse trabalho é discutir um tema bastante importante para o conhecimento sócio histórico na República Velha em Goiás: a participação de um oficial de polícia, Catulino Antônio Viegas, na edificação e manutenção da estrutura coronelística e na construção da monopolização da violência em Goiás, para melhor compreender a relação triangular entre Estado, Força Pública e os Coronéis. Ele participou dos eventos denominados de Chacina do Duro (1919), a repressão aos seguidores de Santa Dica (1925) e a prisão de Pedro Ludovico (1930). Tomar-se-á, desse modo, um personagem não tão evidenciado das narrativas históricas como referencial para a análise de acontecimentos político-sociais chaves na década de 1920.

FHC: A INSERÇÃO SUBORDINADA E A TENDÊNCIA À FLEXIBILIZAÇÃO EM CONTRAPOSIÇÃO AO PROJETO NACIONAL DESENVOLVIMENTISTA

TAMARA NAIZ DA SILVA
UFG
MESTRANDA EM HISTÓRIA
tamara.uj@gmail.com

Palavras-chave: FHC, Flexibilização, financeirização

Resumo: Ao se discutir os caminhos e descaminhos do desenvolvimento brasileiro geralmente é possível identificar que a inserção subordinada é uma via preferencialmente tomada pelas elites políticas. Na década de 1990, sobretudo a partir da liderança política e dos governos de FHC, essa inserção subordinada busca romper completamente com o modo de se desenvolver e acumular assumido até os anos 1970, a defesa era a de que mudar a orientação do Estado e superar os entraves a nova política econômica tornariam o Brasil apto a se inserir na nova etapa da mundialização financeira. Os custos sociais de tal política não eram, todavia, o mais importante. Tal projeto foi sustentado pelo arcabouço teórico e pela defesa política do neoliberalismo, amplamente em voga no mundo neste período.

NO RASTRO DA CIÊNCIA, REINVENTARAM O BRASIL CENTRAL: OS MÉDICOS DO SERTÃO E O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MEDICINA EM GOIÁS (1947-1960)

Tamara Rangel Vieira

Bolsista do Programa de Apoio ao Pós-Doutorado no Rio de Janeiro (PAPD/Faperj)
vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa
de Oswaldo Cruz/ Fiocruz
Doutora em História das Ciências
tamararangel@yahoo.com.br

Palavras-chave: sertão, medicina goiana, Brasil Central

Resumo: Identificado como sertão durante boa parte de sua história, Goiás foi reconhecido mais pelas ideias negativas que a categoria encerra, ligadas ao atraso, ao isolamento, à pobreza e à doença, do que pelas positivas, relacionadas à originalidade da cultura sertaneja. A trajetória exitosa dos goianos no processo de institucionalização da medicina em GO, no entanto, ajuda a relativizar essa percepção, evidenciando um sertão mais dinâmico. Por meio da participação em congressos, atuação na associação médica local e publicação em periódico científico próprio, estes médicos ganharam notoriedade e consolidaram um campo de pesquisas centrado nas doenças regionais. Situando-se entre História da Ciência e História Regional, este trabalho se baseia no percurso destes médicos para refletir sobre a reinvenção dos vastos sertões do Brasil Central.

CONTROLE E AUTORITARISMO: A EXPERIÊNCIA AGRÁRIA DO GOVERNO MAURO BORGES (1961-1964)

Tereza Cristina Pires Favaro
UFG
mestre
cristina_gyn@hotmail.com

Palavras-chave: Política agrária. Modernização. Capitalismo

Resumo: A proposta desta comunicação é discutir aspectos da política agrária implementada na gestão maurista. Com a construção de Brasília e de rodovias interligando os centros urbanos nacionais, tornou-se imperioso para esse governo reorganizar o espaço agrário de Goiás, para contrapor-se ao atraso e à pobreza, por meio da modernização com adoção de métodos científicos de organização e à infiltração comunista no campo. Isso implicou na criação dos Combinados Agrourbanos - ocupação de terras devolutas situadas no norte do estado por famílias de camponeses - Desse modo, não contrariou os interesses das elites agrárias, ao preservar a estrutura fundiária tradicional, sem operar a desapropriação de terras, consistindo em estratégia para o controle social e a reprodução das relações de dominação, com vistas a acelerar o processo de expansão capitalista do agro goiano.

UM IMPRESSO EM OUTRO IMPRESSO: APONTAMENTOS SOBRE O MISCELLANIA CUYABANENSE (1833-1834) NÁS PÁGINAS DO A MATUTINA MEIAPONTENSE(1830-1834).

Thalles Murilo Vaz Costa
Universidade Federal de Goiás
Mestrando
thalles_murilo@hotmail.com

Palavras-chave: Impressos – linguagem – Miscellania Cuyabanense

Resumo: A Tipografia Oliveira entrou em funcionamento no ano de 1830 no Arraial de Meia Ponte e publicou o primeiro periódico goiano intitulado de *A Matutina Meiapontense* (1830-1834), expressão do pensamento liberal de elementos importantes das elites goianas. No entanto, os tipos que pertenciam ao Comendador Joaquim Alves de Oliveira também foram usados para imprimir o *Miscellancia Cuyabanense*, folha que era redigida em Cuiabá e publicada no corpo do periódico meiapontense. Esses impressos também externaram compreensões sobre o liberalismo político tão discutido e debatido por diversos segmentos sociais brasileiros durante a Regência. Diante disso, o trabalho se propõe a levantar alguns apontamentos sobre a linguagem liberal do *Miscellania Cuyabanense* utilizando as ferramentas metodológicas de Quentin Skinner.